



COVILHÃ

A professora cega que ensina piano à distância



P12 e 13

COVILHÃ

Esplanadas isentas de taxas até final do ano

P7

LANIFÍCIOS

Memória das mulheres operárias vai ser preservada

P8

REGIÃO

Valhelhas já prepara uma época balnear "diferente"

P9

PORTAGENS

Ministra deixa de o ser se descontos não avançarem

P17

BELMONTE

Câmara volta a ser dona de terreno onde ia nascer um hotel

P24

DIOCESE

Igrejas retomam celebrações com novas regras

P3



COVILHÃ

Câmara cria projecto para apoiar comércio

P6



IMPRENSA

NC recebe prémio nacional de jornalismo

P4

PUBLICIDADE

Quinta dos Termos®



BEIRA INTERIOR

Termos na mesa de sua casa!
Vinhos ao domicílio, em todo o país.

Conheça os nossos parceiros:
T. 275 471 070
comercial@quintadostermos.pt
www.quintadostermos.pt



PUBLICIDADE



CLÍNICA MÉDICA
FÁTIMASALVADO

www.clinicamedicafatimasalvado.com

• ESPECIALIDADES MÉDICAS
• EXAMES MÉDICOS
• ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA
com e sem anestesia / acordo com SNS

• URETROCISTOSCOPIA
• ECOGRAFIAS 4D

☎ 275 315 061

Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)

EDITORIAL



Luís Freire*

Os pais órfãos

Esta semana mais da nossa “normalidade” retoma passos vagarosos e repletos de precaução. Os lares abrem portas aos familiares dos utentes, desejosos de um abraço, mas sem o poderem receber.

Todos sabemos que a atenção e o carinho são para a alma como o ar que respiramos e com que mantemos vivo o corpo. E se “de velho se torna a menino”, a presença e o cuidado dos filhos ou dos sobrinhos, são sem dúvida, o mimo que dá vida a muitos dos nossos idosos.

É certo que nas últimas décadas surgiu uma geração de pais sem filhos presentes, por força de uma cultura da independência e autonomia levada ao extremo, alterou-se profundamente o paradigma da família. Muitos filhos, adultos se dizem, parecem manifestar alguma irritação por terem de acompanhar os mais idosos, agora frágeis, ao médico, aos laboratórios, às finanças... Irritam-se por causa dos passos lentos, pela gestão do tempo, pela incapacidade crescente de agilidade nos gestos e nas decisões.

A busca de melhores oportunidades trouxe uma geração, da década de 60/70, para a cidade e para “o estrangeiro”. Os pais ficaram órfãos de filhos muito cedo, continuando a semear as batatas que vinham buscar ao fim-de-semana. E hoje uma grande maioria desses, que já não podem com a enxada, são os que estão nos nossos lares, são os que viviam num mundo onde chegava um dicionário de 500 palavras e pouco mais.

E esses, são sem dúvida, os que não perdem esperança, mesmo que muitas vezes magoados com a ausência dos filhos ou dos sobrinhos, por quem fizeram tudo e de quem esperam quase nada.

E parece que se reverteu a situação: assim como deixaram os filhos ao cuidado de outros, os que emigravam, ou partiam para a cidade, são hoje os que são entregues aos cuidados de instituições, que assistem a família e que em tempo de pandemia a substituíram, ainda que

Será também este o tempo de curar essa orfandade valorizando a idade de quem nos vai precedendo

provisoriamente. E é aí que surge a sensação de orfandade, de abandono emocional.

São tempos difíceis: porque mesmo quando um filho não está presente na vida de seus pais, a sua voz ao telefone, agora enviada pelas modernas tecnologias, carrega a melodia do

afecto, da saudade e da genuína preocupação, mas não substitui o abraço.

A nossa geração, a que está nos lares, também é heróica no meio desta epidemia. Habitou-se a tudo, desafiou-se a si mesma: não abraçou os netos, não teve missa, não pode sair das quatro paredes, não pode festejar a Páscoa; teve de fazer ginástica e habituar-se à convivência virtual, teve de “aturar-se” mutuamente, teve de viver com mais rigor o confinamento a que já se ia habituando, mas que a qualquer um custa aceitar.

Desde há uns anos que nasceu uma geração de ‘pais órfãos de filhos’ e que agora ficou ainda mais evidente. Será também este o tempo de curar essa orfandade valorizando a idade de quem nos vai precedendo porque, se tudo vai ficar bem, o nosso estilo de vida tem de excluir a ‘presença a troco de nada’. É hora de voltar ao “lar” para, simplesmente “abraçar e beijar pelas palavras.”

Não podia terminar esta reflexão sem manifestar o regozijo pela menção honrosa do Prémio de Jornalismo D. Manuel Falcão, atribuída pelo Secretariado Nacional das Comunicações da Conferência Episcopal da Igreja Católica. Esta menção, que celebra a respeitável idade dos 101 anos do Notícias da Covilhã, responsabiliza-nos ainda mais na missão de dar vida a este “ancião” do jornalismo que queremos que se rejuvenesça e acompanhe os tempos actuais. Contamos com os nossos leitores! Fazemos jornalismo por si, para que esteja “No Centro da Informação”.

*director



Família: o melhor e o pior do ser humano

Maria da Luz Coelho*

Na família, a criança deposita confiança, cria a imagem do herói (...). Quando isto não acontece, falha tudo

A vida, tal como a levamos, tem posto à prova o ser humano nas mais diversas perspetivas e de várias formas. Em todas elas, dá-se a conhecer a complexidade, a inteligência e a adaptabilidade de cada um individualmente, na família e na sociedade.

Testa-se a capacidade de se reinventarem modos de estar, de trabalhar, de estudar. Reorganizam-se horários, profissões, instituições, casas. Fecham-se credos. Abre-se um

renovado olhar para a vida e assiste-se ao surgimento de um novo homem. Pelo menos, esperava-se por isso. Da análise do outro e da reflexão sobre si próprio, era expectável que renascesse um ser mais compassivo, mais humilde, mais altruísta. Cremos no Homem como ser inteligente. Dele esperamos o melhor em todos os seus papéis.

Da nova organização social surge o foco na família. Nunca como

agora se viveu tanto com a família e para a família. Talvez também possamos dizer que nunca, como no presente, se viu o ser humano tão exposto às suas fragilidades, aos seus medos, às falhas que marcam o trajeto e que devem ser pretexto de melhoria. Hoje, somos mais pais, mais filhos, mais casal. Temos mais tempo para revelar como nos comportamos nestas dimensões.

E é precisamente no seio da família que vemos o melhor e o pior do ser humano. É na família, primeira escola dos filhos, que imaginamos a felicidade, a entrega, o amor mais genuíno. A nossa casa é o primeiro

espaço de crescimento físico, emocional, intelectual, ético, cultural. É na família que são vivenciadas as mais importantes provas afetivas; experiencia-se o sofrimento e a alegria, a perda e a conquista.

Na família, a criança deposita confiança, cria a imagem do herói - todas as salvagens estão ali, encarnadas naqueles que estão obrigados à sua proteção. Quando isto não acontece, falha tudo, porque falha a crença no Homem.

Hoje, recebemos notícias a mais sobre violência no interior das famílias. Aqueles que devem proteger são, afinal, os causadores de tanta dor.

Obrigados a viver muitas horas dentro de casa, o que deveria mostrar-se como momentos harmoniosos, não são mais do que grandes calvários a que os mais frágeis e desprotegidos estão votados.

Se o que vemos à nossa volta é a fera humana capaz de agredir um dos seus e de matar um filho, então os pilares que sustentam os valores da Humanidade caem por terra. Abala-se toda a esperança na construção do tal homem bom por quem ansiamos e cuja chegada julgávamos para breve. A história da humanidade já nos mostrou quão humanos são alguns animais que salvaram crian-

ças da morte. Afinal, no peito tinham o que imputamos ao homem.

A violência é sempre uma derrota, porque se perde a dignidade de um ser humano: perde a dignidade o agressor que se refugiou num ato inqualificável, vil, que põe em causa toda a fé na bondade.

Quando a violência, o terror e a morte estão dentro de casa, no doce lar que merecemos, somos assolados pela total incompreensão do que rege a humanidade. Percebemos, tristemente, que o homem é capaz do melhor e do pior.

*professora na Escola Secundária Campos Melo

O “provisório” no recomeço das igrejas da Covilhã

Diante das incertezas provocadas pelas circunstâncias deste tempo de pandemia, as igrejas retomam, no próximo fim-de-semana, 30 e 31, as celebrações comunitárias da eucaristia

Numa reunião entre os párocos da cidade da Covilhã, tendo em conta as orientações da Conferência Episcopal e do Bispo da Guarda, trataram-se assuntos comuns ao serviço das paróquias, entre os quais a forma como cada igreja abrirá portas ao culto, lidar com as celebrações e com as exéquias cristãs.

De comum acordo, os párocos decidiram respeitar as orientações do Bispo diocesano acerca dos funerais, que não devem ter velórios nos espaços das igrejas, “por ser impossível controlar as normas de segurança e higiene que são recomendadas pela DGS”, referem.

Os cinco sacerdotes da cidade consideram que “os velórios, se os houver, devem acontecer nos centros funerários de que as agências dispõem, ou noutro espaço escolhido pelas famílias”. Já no que respeita à celebração do



Nas missas dominicais as regras de participação implicam o uso obrigatório de máscara e o distanciamento social

Horários provisórios

SÁBADO	DOMINGO
17h00 Ssma Trindade Boidobra	9h00 S. Tiago
18h00 Misericórdia	9h45 S. José (P. Altos)
18h15 S. José (Penedos Altos)	10h00 S. Francisco Boidobra
18h30 S. Martinho	11h00 Ssma Trindade
19h00 S. Tiago	11h30 S. Tiago
19h30 Vila do Carvalho	S. Martinho
	Rodrigo
	12h30 Vila do Carvalho
	19h00 S. Tiago

funeral, recomendam que “aconteça no cemitério com uma celebração da palavra” na qual se reza pela pessoa falecida e pela sua família. No entanto,

está prevista a celebração da eucaristia dentro das igrejas respeitando o número de lugares disponíveis para as celebrações, respeitando a dis-

tância de segurança.

Das acções previstas para o mês de Junho, os responsáveis católicos frisam o adiamento do Crisma, previsto para dia 7, assim como a procissão do Corpo de Deus que se realizaria no dia 11.

Já no que respeita às missas dominicais, as regras de participação implicam o uso obrigatório de máscara e distanciamento social recomendados pela DGS, a desinfecção das mãos e algumas alterações nos rituais litúrgicos. Para além disso, tanto quanto possível, as portas de entrada e saída das igrejas serão distintas e em cada uma das igrejas da Covilhã haverá uma equipa de acolhimento que orientará os participantes.

Os párocos da cidade renovaram, ainda que de forma provisória, os horários das celebrações, procurando dar a possibilidade a uma maior participação de cristãos nas eucaristias dominicais. Estes horários sofreram as alterações necessárias consoante a evolução das situações. As capelas de S. João de Malta, Refúgio e Santo António, S. Vicente de Paulo e S. Domingos deixarão de ter culto dominical, sendo este transferido para as igrejas paroquiais.

Procissão nas ruas da cidade para encerrar o mês de Maio

Tradicionalmente, a comunidade cristã do Refúgio celebra a sua festa em honra de Nossa Senhora do Refúgio no último fim-de-semana de Maio. Este ano, devido à pandemia e às medidas de precaução que são pedidas pela DGS, a comunidade da Paróquia de S. Martinho irá realizar uma procissão diferente.

À semelhança do que se tem feito em diversos locais, a imagem de Nossa Senhora do Refúgio, pas-

sará em marcha lenta nas ruas das paróquias de Santo André da Boidobra, que civilmente tem grande parte do território daquele bairro, e de S. Martinho.

A iniciativa, marcada para este domingo, 31, decorre em dois momentos: pelas 19 horas, a imagem irá visitar os lares de idosos presentes na paróquia (Lar de S. José e Associação Mutualista) e pelas 21 horas passará pelas ruas das paróquias.

opinião...



Carlos Lourenço*

Laudato Si: a encíclica que defende a vida

Buscar apenas um remédio técnico para cada problema ambiental, é isolar coisas que, na realidade, estão interligadas e esconder os problemas verdadeiros e mais profundos do nosso planeta

No final da semana “Laudato Si”, o Papa assinalou no passado domingo, 24, no Vaticano, o quinto aniversário da sua encíclica ecológica e social “Laudato Si”, lançando um ano especial para “chamar a atenção para o grito da terra e dos pobres”.

Sobre esta encíclica muito já se disse. No entanto, nunca é demais recordar este documento tão importante para todos os homens e mulheres de boa vontade que querem promover a saúde, o equilíbrio e a harmonia na nossa casa comum que chamamos planeta Terra.

Para que esta preocupação do Papa não fique esquecida, Francisco propõe um ano especial a concluir em 2021. Tem como objectivo principal “propor um compromisso público comum com a sustentabilidade total a ser alcançada em sete anos”. Nesta caminhada, o Papa quer envolver todos: as famílias, dioceses, ordens religiosas, universidades, escolas, unidades de saúde e o mundo dos negócios, com especial atenção às empresas agrícolas.

Cada vez é mais nítida para todos a necessidade de propor uma mudança de fundo na relação da humanidade com o meio ambiente, alertando para as consequências já visíveis do aquecimento global e das alterações climáticas.

O bem comum natural é constituído por elementos vitais para a existência de todos. A ciência e a economia, atreladas ao paradigma unilateral e unidimensional da modernidade, não são capazes de produzir o bem

comum natural. Apenas fazem uma manipulação do mesmo bem comum natural. É preciso reconhecer que a natureza é a primeira gestora destes elementos vitais que promovem o referido bem comum.

Desde a sua publicação, a **Laudato Si** tem animado milhares de congressos, manifestações e acções focadas no clima em todo o mundo católico e não só. Centenas de organizações católicas deixaram de apoiar esta causa não comprando acções de empresas de combustíveis fósseis e defenderam políticas climáticas fortes. As organizações de ajuda e socorro responderam às regiões atingidas por devastadores desastres relacionados com o clima e, com isto, trabalharam para estabelecer planos de mitigação e adaptação, com comunidades pobres e marginalizadas, que frequentemente sofrem mais com tempestades, secas e incêndios florestais agravados pelas mudanças climáticas.

Apesar destes passos, o sentimento dentro dos grupos católicos ou não, em sintonia com as questões ambientais, é que as actuais ameaças da actividade humana aos ecossistemas exigem mais da Igreja e do mundo, quer nas lideranças mundiais, quer na consciencialização dos seus membros para a responsabilidade cristã com o cuidado da criação de Deus.

Termino recordando a oração que foi elaborada para assinalar este quinto aniversário da **Laudato si** e que é de uma densidade enorme.

**pároco de Belmonte*



Imagem de Nossa Senhora do Refúgio passará, no domingo, em marcha lenta pelas ruas das paróquias

A Semana do Bispo da Guarda...

Dia 31 de maio, Solenidade do Pentecostes: 11H00 - Na Sé, celebração da Eucaristia, na reabertura das nossas assembleias litúrgicas; 17H00 - Na Paróquia do Vale de Nossa Senhora da Póvoa, encontro com a Comissão Responsável pelo

Santuário de Nossa Senhora da Póvoa.

Dia 5 de junho, sexta-feira: 12H00 - Em Lapa dos Dinheiros, bênção do empreendimento turístico “Casas da Lapa”.

NC recebe distinção nacional



NC premiado quando assinala 101 anos de vida com este título

Semanário recebe título honorífico do Prémio de Jornalismo D. Manuel Falcão, promovido pelo Secretariado Nacional das Comunicações

O Notícias da Covilhã foi premiado, a título honorífico, com a edição deste ano do Prémio de Jornalismo D. Manuel Falcão, promovido pelo Secretariado Nacional das Comunicações, organismo da Igreja Católica. Segundo esta entidade,

a título honorífico foi ainda atribuído ao programa 70x7, nos 40 anos de emissão na RTP, e ao também centenário jornal, tal como o NC, "Jornal da Beira", da Diocese de Viseu.

Quanto ao prémio deste ano foi para a reportagem multimédia do Expresso "O adeus dos monges da Cartuxa". O trabalho tem texto de Christiana Martins, fotografia de António Pedro Ferreira e vídeo e edição de José Cedovim Pinto. E aborda a saída destes religiosos de clausura do País, em Outubro de 2019. Isabel Figueiredo, directora do

SNCS, destaca o tema escolhido nesta reportagem, que "claramente marca a vida da Igreja em Portugal"

Por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, que se assinala este ano no domingo "a Igreja Católica em Portugal distingue trabalhos jornalísticos sobre temática religiosa publicados durante o ano anterior", refere em comunicado a organização.

O Prémio de Jornalismo Dom Manuel Falcão é uma iniciativa da Igreja Católica em Portugal, através do Secretariado Nacional das Comuni-

cações Sociais em parceria com o Grupo Renascença Multimédia.

Manuel Falcão (1922-2012) foi bispo auxiliar de Lisboa e bispo de Beja, criou o Secretariado de Informação Religiosa e foi pioneiro do trabalho da Igreja Católica em Portugal nos meios de Comunicação Social, a partir dos anos 60 do século XX.

A sessão de entrega do galardão ao NC, que recebe o prémio pelos "bons trabalhos jornalísticos" realizados no ano que passou, está prevista para Janeiro do ano que vem, embora ainda sem data marcada.

ASTA com três nomeações para os prémios do teatro

Lano Kaj Ne"o, Viagens e Lavandaria Europa são os três espectáculos da ASTA, sediada na Covilhã, nomeados para os prémios do teatro 2019. Segundo a companhia, as votações estão a decorrer e é o público que escolhe os vencedores.

Lano Kaj Ne"o, com criação e direcção de Migue Pereira, a partir da emblemática obra de Ferreira de Castro, "A Lã e a Neve"; Viagens, espectáculo de teatro comunitário, que envolveu mais de 40 participantes, com encenação de Marco Fer-

reira e direcção musical de Vítor Fernandes - Bitocas; e Lavandaria Europa, com encenação de José Carlos Garcia, são os três espectáculos criados pela ASTA em 2019 e que agora estão a votação por parte do público. Todos os que queiram votar, podem fazê-lo através do endereço <http://premiosguiados.teatros.blogspot.com/>, onde podem ver a lista dos espectáculos a concurso, a história dos prémios, as categorias e todas as informações necessárias para a votação.



Lano Kaj Ne"o, peça criada a partir da obra de Ferreira de Castro "A lã e a neve", é uma das obras da ASTA que está a votação

A HISTÓRIA REPETE-SE

A urgência da acção social



Hoje viajamos até à edição de 3 de Novembro de 1918, mês em que os números da pneumónica eram cada vez maiores e se propagavam não só pelo País, mas na Covilhã em particular.

O "A Democracia" dá conta da preocupação para com a acção social na cidade e no concelho. A notícia que se encontra na segunda página da edição dá conta de uma primeira reunião convocada pelo Dr. Alfredo Gascão, então presidente da comissão administrativa municipal, com "todas as forças vivas da cidade, a fim de estudar o meio eficaz e urgente de acudir às instantes necessidades provocadas pela grave epidemia, sobretudo nas classes pobres a fim de minorar a sua afflictiva situação".

As consequências de pobreza e escassez de recursos financeiros foram bastante notórias na cidade e a urgência de se dar resposta aos casos de pessoas e famílias em situação grave foi grande.

Dessa mesma reunião saiu a deliberação de se constituir uma "comissão para angariar, por subscrição pública os meios necessários para debelar os efeitos da terrível epidemia e se esta não fosse suficiente, auctorizar a câmara a gastar a verba necessária".

A essa mesma comissão viriam a pertencer "os vereadores da câmara, administrador do concelho, provedor da Misericórdia, representantes das Associações, Comercial, Têxtil, Centro Socialista, Socorros mútuos, Protectora dos Operários, Empregados de Comércio, Juventude Cathólica, Empregados d'indústria, Sindicato Agrícola, Club União, Grémio, Gynasio Club, Cruz Vermelha, Bombeiros Voluntários, os quatro párochos da cidade, médicos, sub-delegado de saúde, Presidente das juntas de parochia, Colégio d'advogados e alguns capitalistas".

Desta mesma comissão nasceram depois dois grupos de trabalho, um que tinha "a seu cargo a subscrição pública e outro a de visita de assistência aos domicílios dos epidemiados".

A história repete-se, quando na Covilhã vimos nascer, há poucos dias, a Plataforma Social do Movimento "Cidadania Ativa", integrada pelo Município, pela Refood, Banco Alimentar, Paróquias da Cidade e as Conferências de S. Vicente de Paulo. A acção social será a epidemia que se irá alastrar nos próximos tempos. Nada de novo, mas tanto por fazer!

PCP questiona exploração na Argemela

Comunistas dizem não estarem asseguradas condições para explorar lítio e estanho naquela serra

O PCP da Covilhã considera “não estarem asseguradas as condições para a exploração do lítio e estanho na Serra da Argemela, com a garantia do interesse nacional de criação de riqueza para o País, para a região e para as populações” nem garantida a “necessária e imperiosa manutenção do equilíbrio ambiental nos ecossistemas existentes”.

Em comunicado, a Direcção da Organização Regional de Castelo Branco do PCP diz que reuniu no passado sábado, 23, para analisar o processo relativo ao pedido de atribuição dos direitos de concessão de exploração de lítio e estanho na Serra da Argemela promovido pela empresa PANNN, bem como os documentos em anexos ao aviso e a fundamentação apresentada pelas autar-



PCP diz que exploração não está devidamente justificada, e que equilíbrio ambiental dos ecossistemas não está garantido

quias em 2019. E concluiu que a exploração “por qualquer empresa privada, dominada pelo

capital transnacional, significa a saída do País das mais-valias obtidas com a exploração.”

Apesar de tudo, o PCP diz que este parecer não invalida “a posição de princípio do Partido Co-

munista Português que defende que o País, face à sua situação financeira e económica, deverá apro-

veitar os seus recursos naturais, de forma sustentável, com o reforço e intervenção do sector empresarial do estado neste sector da mineração, que consideramos estratégico na implementação de uma política patriótica e de esquerda.” Mas recorda que o aviso agora publicado repete o processo de 2017 “que já tinha obtido o pronunciamento das autarquias locais envolvidas na área territorial onde incide a eventual futura exploração, sem qualquer fundamentação, justificação e transparência no procedimento agora reiniciado.”

Os comunistas lembram ainda que a Assembleia da República aprovou em 4 de Abril de 2018 uma resolução recomendando ao Governo que “até à conclusão do processo de avaliação dos impactos de uma eventual exploração mineira na Argemela, suspenda o processo para a celebração de contrato de concessão de exploração mineral em curso na referida área”.

Covilhã desafia músicos a partilharem criações nas redes sociais

A Câmara da Covilhã leva cabo, tendo em conta a actual situação de pandemia e isolamento social, a iniciativa “Casa com música”, em que convida instituições artísticas, escolas de música e músicos em geral, a participarem num movimento artístico, a partir de suas casas, com o objectivo de “difundirem as suas criações e interpretações musicais, bem

como o de promoverem a partilha de emoções com o público no actual contexto” a partir da página de Facebook da Biblioteca Municipal.

Um projecto que se iniciou em Abril e que tem revelado “uma elevada participação de músicos, naturais da Covilhã ou com ligação à cidade, alunos, professores e antigos estudantes das escolas de música da

região” garante a autarquia. Até ao momento, registaram-se mais de duas dezenas de publicações, na forma de vídeos, com colaborações de personalidades como o maestro Luís Cipriano, da Associação Cultural da Beira Interior, os professores Bruno Silva, Dário Cunha, Adão Pires, da EPABI, o maestro da Banda da Covilhã, Carlos Almeida, o violi-

nista Adam Markowski, a pianista Fernanda Canaud e o jovem músico Rúben de Matos.

A próxima publicação contará com a actuação de um jovem covilhense e antigo estudante da EPABI, João Semedo, que se encontra a estudar música jazz em Boston, nos Estados Unidos da América.

Bruxinha visita jardins-de-infância no Dia da Criança

A Bruxinha Lê-Lê, personagem da Biblioteca Municipal vai visitar os 24 jardins-de-infância da rede pública, que reabrem segunda-feira, 1 de Junho, bem como as 12 instituições sociais com a mesma valência.

Esta será uma forma diferente de assinalar do Dia Mundial da Criança, que se comemora nessa dia. Apesar da pandemia, a autarquia considera ser um

dia para festejar e por isso oferece às crianças “momentos de magia com palavras, poezinhos de perlimpimpim, e muito mais, em segurança e forma responsável”.

A equipa da biblioteca irá também juntar-se a actriz da ASTA, Carmo Teixeira, que levará histórias às “janelas, portões e pátios destes estabelecimentos de ensino”.

PUB Notícias da Covilhã 2020/5/28

UNIÃO DE FREGUESIAS




Felicita o Notícias da Covilhã pelo seu 101 Aniversário

Fazemos votos para que continue sempre na defesa dos interesses da Região.

Agradecendo também tudo o que tem feito em prol da divulgação, do apoio, e protecção das artes, das tradições, do património e dos habitantes da Freguesia do Teixoso

Autarquia cria projecto em cadeia para apoiar o comércio no concelho

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

O “Viver Covilhã” destina-se aos estabelecimentos de atendimento ao público dos mais diferentes sectores da economia local e vai funcionar apostando no máximo de adesões e aproveitamento de sinergias

A Câmara da Covilhã pretende “impulsionar” o comércio no concelho através da implementação do programa “Viver Covilhã”, que visa dar aos empresários dos diferentes ramos “ferramentas” para que “aproveitem sinergias” entre si e consigam “mais rendimentos”, numa altura em que se registou uma “redução drástica” nas receitas enquanto os estabelecimentos estiveram encerrados, devido à covid-19. A informação foi adiantada ao NC por Vítor Pereira, presidente do município.

Para auscultar os co-



A apresentação do projecto é feita segunda-feira, às 18h30, no pavilhão da Anil, local escolhido para garantir o distanciamento entre os presentes

merciantes e dar-lhes a conhecer o projecto, o presidente da autarquia convida todos os que têm espaços de “venda directa ao público” a estarem presentes na próxima segunda-feira, 1, às 18h30, no pavilhão da Anil.

Vítor Pereira fala num programa a implementar em quatro municípios do País, de diferentes dimensões, com a Câmara Municipal como “impulsio-

nadora”, mas que tem o intuito de os comerciantes se juntarem, unirem esforços e, quando estiver “em velocidade cruzeiro”, a autarquia deixar de fazer parte da equação e o “Viver Covilhã” passar a ser gerido por um “condomínio” de empresas ou associações empresariais.

O presidente da edilidade salienta existir “uma equipa de especialistas” que vão acompanhar este

projecto e que, na próxima segunda-feira, durante a sessão de esclarecimento, estarão presentes na Anil, para explicarem como vai ser operacionalizado. “Este processo, não sendo complexo, não é fácil de explicar em poucas palavras, porque dispõe de várias ferramentas”, acentua Vítor Pereira, que apela à máxima adesão dos comerciantes e à presença na

apresentação da acção.

O presidente do município sublinha ser um projecto “dinâmico”, “transversal” a vários sectores empresariais e “flexível”. A autarquia, garante, não se quer substituir a outras entidades. O seu papel é “acelerar” a implementação e “estimular o mais possível a adesão, com vista ao desenvolvimento do processo”, uma vez que quanto mais lojas e serviços se associarem, maior a probabilidade de sucesso.

“Os comerciantes não têm de investir”

O “Viver Covilhã”, destinado ao comércio de todo o concelho, vai ser financiado pela Câmara da Covilhã, que para já não adianta qual a dotação financeira para a operação.

“O financiamento sai dos cofres municipais e não temos um limite, temos previsões, mas não queremos, para já, adiantar valores”, diz Vítor Pereira. Apesar de não revelar o montante, o edil adianta ser “um valor considerável que a câma-

ra vai injectar neste projecto”, sendo que a verba vai depender da duração do projecto e da duração da intervenção do município.

O “Viver Covilhã” é também um incentivo ao consumo, mas não só. Para além de um cartão de cliente, que dará vantagens enquanto em mais lojas ou serviços for utilizado, existem “muitas outras ferramentas” à disposição, com o intuito de estimular a economia local.

Segundo Vítor Pereira, aos comerciantes não vai ser pedido qualquer investimento. “Os comerciantes não têm de investir, só têm de usar as ferramentas à disposição para ganharem dinheiro, para aumentarem o volume de vendas e reabilitarem o negócio”, salienta.

Neste momento o município desconhece ainda o universo de possíveis beneficiários do “Viver Covilhã”, criado para “impulsionar os seus negócios com novas e eficazes formas de atrair consumidores e criar mecanismos promocionais de vendas”.

Mutualista Covilhanense retoma consultas no Centro Clínico

O Centro Clínico da Mutualista Covilhanense retomou na sexta-feira, 21, as consultas de especialidade médica que estavam suspensas desde o dia 16 de Março devido à pandemia provocada pela Covid-19. Medicina dentária, cardiologia, psicologia, nutrição e acupuntura já estão novamente a funcionar, assim como o posto de colheitas do grupo Germano de Sousa instalado no espaço.

No caso das consultas de clínica geral, vão continuar até dia 1 de Junho a realizar-se apenas para casos prementes, mantendo-se o atendimento à distância para outras situações e retomando o normal funcionamento a partir dessa data. Já o gabinete de enfermagem, até aqui também apenas com atendimento só em casos urgentes, reabre a partir desta semana, funcionando para já às segundas e sextas-feiras de manhã.



Até dia 1 de Junho, consultas de clínica geral mantêm-se apenas para casos prementes

Readaptado à nova realidade e aos requisitos e recomendações da Direcção-Geral de Saúde, o Centro Clínico “retoma faseadamente a sua actividade e com várias medidas e alterações que visam proteger e salvaguardar os seus utentes, associados e colaboradores da Covid-19”, salienta Nelson

Silva, presidente da direcção da Mutualista Covilhanense. O responsável refere que “foram realizados investimentos importantes”, tais como a colocação de um acrílico no balcão de atendimento e de tapetes desinfetantes ou a aquisição de uma máquina de desinfecção que é usada com regula-

ridade no interior e exterior das instalações.

Todas as consultas serão realizadas mediante marcação, devendo os utentes apresentarem-se na clínica apenas à hora agendada e sem acompanhantes, com excepção dos menores de idade e dependentes. O acesso à clínica e encaminhamento será coordenado a partir da portaria. O uso de máscara e o distanciamento social são obrigatórios. Além disso, os utentes terão de higienizar as mãos à entrada e o calçado nos tapetes desinfetantes.

O Centro Clínico da Mutualista Covilhanense funciona de segunda a sexta-feira. As especialidades médicas e o gabinete de enfermagem estão abertos à população em geral, com preços reduzidos, e os associados ainda beneficiam de descontos que são em média de 20%.

Peso cria “caixa” para visitas ao lar

O Centro Social do Peso criou o projecto “Box- Um olhar, um sorriso”, uma espécie de “caixa” para que os familiares dos utentes do lar possam contactar e conviver com os seus familiares sem colocar em risco quer os utentes, quer as equipas de trabalho.

A instituição frisa que tendo em conta a covid-19, “já há algumas semanas” que se estava a preparar para proporcionar a visita aos utentes do lar. As mesmas irão ter início a 1 de Junho, sendo de 30 minutos de duração, todos os dias da semana, excepto sábados, com limite de dois familiares por visita.



Centro Social criou local para familiares poderem visitar os idosos

Esplanadas isentas de taxas até ao fim do ano

Objectivo é minimizar efeitos da pandemia

A Câmara Municipal da Covilhã aprovou um regime excepcional de apoio aos estabelecimentos de restauração e bebidas para alargamento ou atribuição de esplanadas, com isenção de taxa até ao final de 2020, anunciou na passada semana a autarquia, em comunicado.

“Com esta medida, que entrou em vigor no dia 18 de Maio, o Município visa não só minimizar os prejuízos causados a estes estabelecimentos durante o encerramento determinado pelo Governo no âmbito do combate à pandemia da covid-19, como também facilitar o cumprimento das regras



Autarquia quer minimizar prejuízos causados pelo encerramento dos cafés durante a pandemia

de distanciamento físico, permitindo privilegiar o espaço exterior alargado para servir mais clientes” explica a Câmara da Covilhã.

O município explica ainda que o pedido deverá ser efectuado no Balcão Único da Câmara ou no Balcão do Empreendedor,

em formulário próprio, onde constará a planta de localização /ortofotomapa com a capacidade de instalação da esplanada, número de mesas e cadeiras que o operador pretende instalar, medidas do espaço da esplanada e fotografias.

FARMÁCIAS HOLON

SERVIÇO DE ENTREGAS
GRATUITO

CONCELHOS
DA COVILHÃ
E FUNDÃO

FAÇA JÁ A SUA
ENCOMENDA!
NÓS LEVAMOS ATÉ SI!



covilha@farmaciasholon.pt

farmácia Holon Covilhã

275 322 325

912 656 287

farmácia Pedroso

275 320 530

933 440 115

farmácia São João

275 323 699

914 544 112

HOLON
a saúde ao seu serviço

Encomendas Online
www.farmaciasholon.pt/on

PORTUGAL CHAMA: PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA FAZER QUEIMAS E QUEIMADAS. É OBRIGATÓRIO.

As queimas e queimadas são uma das principais causas de incêndios em Portugal. Conheça e respeite as regras e as boas práticas. Evite coimas que podem ir até aos €60.000.

- Informe-se e peça autorização na sua Câmara Municipal, através da aplicação Queimas e Queimadas ou ligando para o 808 200 520.
- Tenha sempre consigo o comprovativo de autorização/comunicação para o caso de ser abordado pela GNR.
- Assegure-se que existe uma faixa limpa de vegetação à volta da zona a queimar.
- Tenha por perto um balde com água, uma mangueira ou um extintor.
- Vá sempre acompanhado e leve consigo um telemóvel.
- A inalação de fumo pode ser fatal, proteja-se com um pano húmido ou com uma máscara de fumo.
- Nunca abandone a queima ou queimada antes de estar totalmente extinta.
- Mantenha-se informado e cumpra as regras e as boas práticas.

Saiba mais na sua Junta de Freguesia, Câmara Municipal ou pelo 808 200 520 (custo de chamada local).
Aplicação - fogos.icnf.pt/queimasqueimadas

Saiba mais em portugalchama.pt

Projecto quer resgatar histórias de mulheres dos lanifícios

O “Elas ao Som da Fábrica” é desenvolvido pelos finalistas do curso de Ciências da Cultura da UBI e estreia em Junho

Resgatar memórias materiais e imateriais de mulheres, operárias fabris, da indústria de lanifícios da Covilhã. É este, em suma, o objectivo do projecto “Elas ao Som da Fábrica”, levado a cabo pela turma finalista do curso de Ciências da Cultura, na UBI, em articulação com a candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura, e que alberga diversas parcerias, como o Museu dos Lanifícios e a Coolabora.

O projecto, que estreia em Junho, pretende resgatar memórias das mulheres operárias fabris na indústria de lanifícios da Covilhã e região que circunda a Serra da Estrela, e face à pandemia covid-19, decorre em formato digital, bem como via rádio.

O “Elas ao Som da Fábrica” foi, “inicialmente, pensado em formato pre-



Objectivo é valorizar e conservar as memórias das mulheres que trabalham nos lanifícios

sencial. Agora, adaptado para o digital, mantém a essência do formato original, dar ênfase ao papel desempenhado pela mulher operária, na indústria de lanifícios, essencialmente, no período da

diáspora” explicam, em comunicado os finalistas Fátima Santos e Carlos Cardoso. Através de um trabalho de investigação levado a cabo pela turma finalista de Ciências da Cultura da UBI, o prin-

cipal foco é “não deixar cair em esquecimento as histórias de vida que são comuns a toda uma geração de mulheres.”

Assim, durante três dias, no início do mês de Junho, o espectador terá a oportunidade de se envolver em vários momentos culturais que comportam música, pintura, dança e cinema. “Além de testemunhos reais das protagonistas, haverá um espaço para que o público possa dar o seu contributo artístico através do concurso “A mulher e a fábrica”, a lançar em breve, terminando com uma performance musical” explicam os promotores. Que querem marcar a “vida das mulheres operárias fabris, que viram as suas vozes silenciadas durante décadas.”

No dia 5, a iniciativa começa às 18 horas e contempla, entre outras acções, um áudio das operárias, dança e exibição de curtas-metragens. Nos dias seguintes, mais acções a partir das 18 horas, entre os quais um momento musical com as Cantadeiras da Casa do Povo do Paul.

Castelo Branco e em todo o Interior do País”.

Festa das Papas cancelada

Uma das tradicionais realizações na freguesia, por esta altura, é a Festa das Papas, que este ano a organização, a cargo do Rancho Folclórico da Boidobra, decidiu cancelar, face à pandemia covid-19.

Esta era já a 12ª realização, que não irá acontecer por agora, tal como o 26º Festival de Folclore, que também ele foi adiado. “Tentámos ao máximo adiar esta decisão, mas por muito que nos custe, não nos é possível levar a cabo esta edição” explica o rancho em comunicado. Que pretende o regresso das duas actividades em 2021.

UBI produz duas mil máscaras para docentes e funcionários



Máscaras sociais podem ser lavadas por 25 vezes

A UBI vai produzir duas mil máscaras sociais para serem utilizadas por docentes e funcionários da academia como medida de protecção face à covid-19, anunciou a instituição.

Em comunicado, a UBI refere que o modelo das máscaras foi desenvolvido por três docentes da instituição e que está certificado pelo CITEVE - Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário, com a categoria de nível 3. “A confecção destes equipamentos de protecção individual resulta de um plano conjunto da reitoria e do departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis, com o objectivo de garantir a adequada protecção à comunidade da UBI, tendo em conta a determinação do Governo da obrigatoriedade do uso de máscara pela população”, é referido.

Segundo a informação, na primeira fase, serão produzidas mais de duas mil máscaras nas oficinas do departamento têxtil,

sendo que as mesmas foram concebidas pelos docentes Rui Miguel, Madalena Pereira e Liliana Pina, enquanto a produção ficará a cargo de uma equipa de técnicos composta por José Machado, Eduardo Jorge, Lucinda Matias, Apolinária Gaspar, Manuela Esteves, Felisbela Rodrigues e Isabel Fernandes.

A UBI também ressalva que os equipamentos satisfazem os critérios de aceitação, tanto no design, como no material têxtil utilizado. “São feitas em malha interlock 100% algodão produzida pela Twintex, uma das empresas têxteis mais competitivas do norte do País, com selo de aprovação de nível 3 pelo CITEVE. A vida útil expectável é de 25 lavagens sem que a malha sofra danos ou alterações significativas. A lavagem, após cada utilização, deve ser feita usando um ciclo normal, completo, a 60° C com detergente”, especifica.

Boidobra quer valorizar parque

A Junta de Freguesia da Boidobra apresentou na passada semana uma candidatura às Academias Gulbenkian do Conhecimento para a revalorização do Parque Duppigheim, um espaço que “procure o desenvolvimento pessoal e social da criança, através da co-criação e exploração de módulos com materiais reciclados, integrando natureza, ciência e sustentabilidade” frisa a autarquia, em comunicado. A votação pode ser efectuada até dia 9 de Junho no link <https://gulbenkian.pt/academias/concurso-2020/green4all/>.

Uma candidatura que, segundo o autarca local, Marco Gabriel, faz jus ao “crescimento” que a freguesia tem registado, numa altura em que comemorou, no passado dia 20, o 27º aniversário de elevação a vila. “Se foi da



Objectivo é dar condições para que parque ajude ao desenvolvimento pessoal e social das crianças

mais elementar justiça esse reconhecimento em 1993, hoje mais do que nunca o mesmo se justifica”, refere a junta de freguesia em comunicado. Recordando que, com apenas 740 habitan-

tes recenseados em 1864, a Boidobra tinha 1880 habitantes em 1991, e em 20 anos cresceu 72 por cento, registando 3246 em 2011, “acontecimento único no concelho da Covilhã, no distrito de

Jovem ubiano perde a vida em acidente

Cláudio Saraiva, aluno do curso de biotecnologia da UBI, foi um dos dois jovens que perderam a vida, na passada sexta-feira, 22, na sequência de um despiste de um ligeiro na variante de Fornos de Algodres.

O acidente envolveu dois jovens, de 18 e 20 anos, que acabaram ambos por morrer logo no local.

O segundo comandante dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres, Armando Costa, disse à *Lusa* que o despiste do veículo ligeiro que transportava as duas vítimas mortais ocorreu no sentido Fornos de Algodres - Estação (Fornos Gare). “O carro despistou-se numa curva onde já houve outros acidentes e chocou contra uma árvore”, contou o responsável.

As causas do acidente estão a ser investigadas pelo Núcleo de Investigação de Acidentes de Viação (NICAV) do Comando Territorial da GNR da Guarda.

Praia fluvial de Valhelhas prepara-se para um “Verão diferente”

JOÃO ALVES

Hélder Saraiva, presidente da Junta, apela aos visitantes para que cumpram regras que venham a ser impostas. Época banhar deve iniciar-se na última semana de Junho, numa praia fluvial que recebeu, pelo 13º ano consecutivo, a Bandeira Azul

“Temos a perfeita noção de que vai ser um Verão diferente. Por isso faço um apelo para que todos respeitem as regras que vierem a ser estipuladas”. É assim que o presidente da Junta de Freguesia de Valhelhas, Hélder Saraiva, se dirige aos possíveis veraneantes que venham a utilizar quer a praia fluvial, parque de merendas ou parque de campismo da localidade, um dos locais que mais gente atrai durante a época banhar na região.

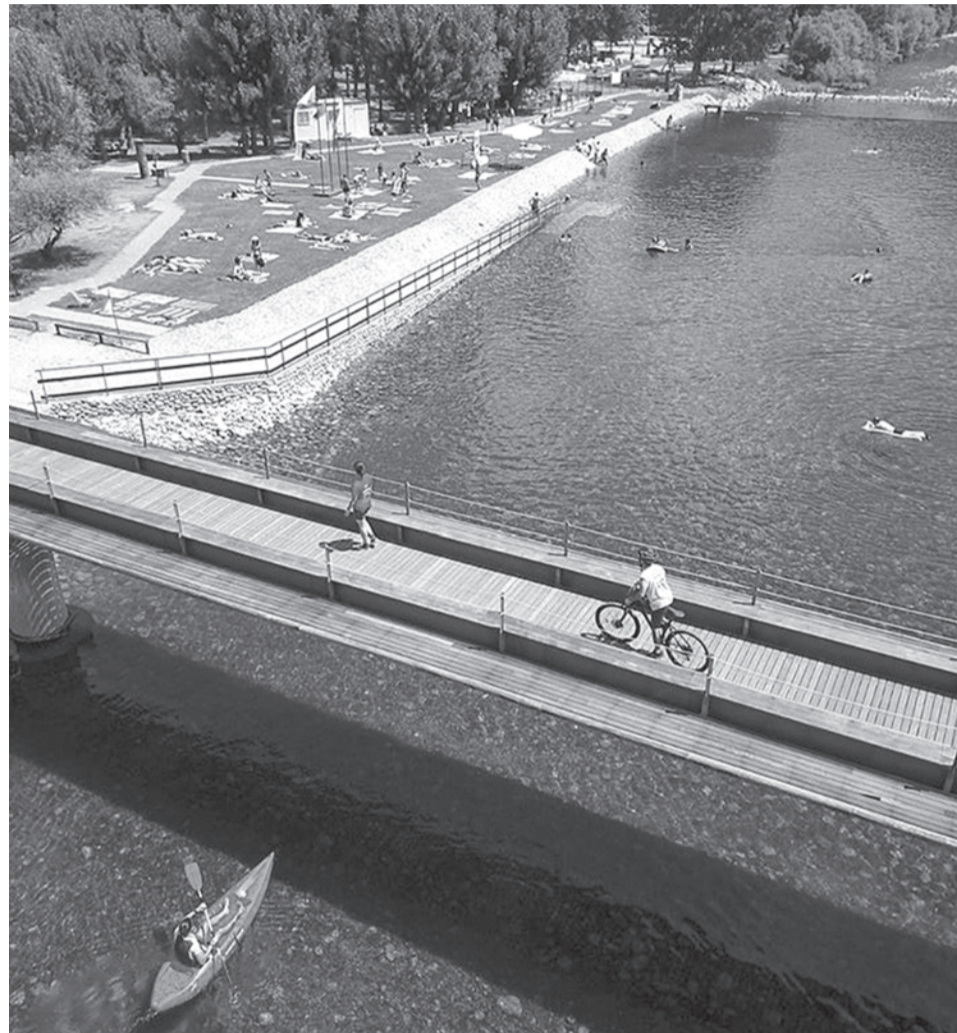
Na passada semana, Valhelhas soube que, pelo 13º ano consecutivo, a sua praia fluvial foi galardoada com a Bandeira Azul, que distingue no País zonas balneares de

excelência, o que segundo o autarca é apenas a “confirmação das condições únicas que temos. A nossa praia é um lugar único, e uma das melhores do País” frisa o autarca, que garante que por ali se tem trabalhado no sentido de “manter este galardão”.

Porém, também este cantinho na Beira não escapará às regras e restrições que a pandemia da covid-19 irá impor. “Estamos à espera das regras determinadas pela DGS e outras entidades, que serão de afastamento social. Iremos criar todas as condições de segurança e esperamos que todos respeitem” frisa Hélder Saraiva.

O autarca reconhece que Valhelhas é, habitualmente, uma praia fluvial “com muita gente”, mas lembra também que tem uma área “bastante grande”. E por isso acredita que “temos condições para ter uma época banhar sem problemas. Somos uma boa opção nesta altura”, aconselhando as pessoas a fazerem “turismo cá dentro”, pois no Interior, “além destas opções fluviais, há toda uma rede de aldeias e vilas, com muita coisa para visitar. O turismo do Interior tem cada vez mais valor”.

Hélder Saraiva acredita que, apesar de em Valhelhas



Praia fluvial de Valhelhas foi galardoada pelo 13º ano consecutivo com a Bandeira Azul

haver fins-de-semana a abarrotar, há condições para “controlar o fluxo de pessoas”, caso isso seja necessário, sobretudo

nos meses de Julho e Agosto. “Fácil, é óbvio que não será, mas apelo às pessoas para que compreendam a actual si-

tuação e que ajudem a não criar confusão” apela.

Na praia, ao longo dos anos, as melhorias têm sido sucessivas e um dos

desejos futuros é tornar a margem direita do rio igual à esquerda, ou seja, requalificada, com relva, e melhores condições para os banhistas. “O projecto está feito e a Câmara da Guarda sabe as nossas pretensões. É um objectivo urgente, mas possivelmente só concretizável no final da época banhar” conta. Em Valhelhas, a época banhar deverá iniciar-se na última semana de Junho, diz o autarca, que garante alterações face à pandemia, como por exemplo, uma zona de esplanada maior para que se cumpra o distanciamento social.

Este ano, a Bandeira Azul vai ser hasteada em 360 praias fluviais e costeiras, mais oito do que em 2019, anunciou na semana passada a coordenação nacional do Programa Bandeira Azul, que pede responsabilidade aos veraneantes. Destas praias, 322 são costeiras e 38 fluviais.

Na região, além de Valhelhas, estão contempladas mais três praias: Loriga e Lapa do Pinheiro (Seia) e Bostelim (Vila de Rei). O hastear da bandeira azul oficial de 2020 em praia fluvial será em Seia, em data ainda a determinar, depois de no ano passado ter sido em Valhelhas.

CIM lança campanha para atrair turistas à região

A Comunidade Inter-municipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) lançou uma campanha de promoção turística para captar visitantes para a região, numa altura em que o País recupera da pandemia causada pela covid-19.

A campanha da CIM-BSE, que tem sede na Guarda, intitula-se “Sentir e Viver a Serra da Estrela - um destino em estado puro”.

O presidente da CIM-BSE e também da Câmara Municipal de Gouveia, Luís Tadeu, afirma que a campanha apela aos visitantes para que este Verão passem “férias no território da CIM-BSE, que oferece segurança, confiança e qualidade”. “É um território seguro, tem uma riqueza ímpar para poder ser apreciado por famílias e grupos de

amigos, que tradicionalmente iam para a praia. E nós estamos a oferecer um turismo de qualidade, com segurança”, assegura.

As pessoas que optem por fazer férias na região “não correm o risco de encontrar massas de gente”, como nas zonas do Litoral. “Este território tem uma taxa de incidência [de infectados pelo coronavírus] bastante baixa e é um território seguro para quem procura passar as suas férias”, alega Luís Tadeu.

O presidente da CIM-BSE refere ainda que a região possui “praias fluviais fantásticas, tem alojamento turístico excelente, gastronomia fantástica, grandes vinhos e cultura”.

A CIM-BSE é constituída por 15 municípios: 12 do distrito da Guarda



Presidente da CIM, Luís Tadeu, lembra a baixa taxa de infectados na região para cativar turistas a preferirem a Serra da Estrela neste Verão

(Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Guarda, Gouveia, Manteigas, Meda, Pinhel, Seia, Sabugal e Trancoso) e três do distrito de Castelo Branco (Belmonte, Covilhã e Fundão).

“Estamos prontos! Este verão viaje para longe das filas, dos semáforos, das multidões. Este Verão aproveite o melhor que a natureza tem para lhe dar, sem ter que esperar pela sua vez. Com uma das zonas verdes mais vastas do país, a Serra da Estrela é um destino em estado puro, onde há lugar reservado para todos aqueles que nos queiram visitar”, refere a CIM-BSE. Segundo a fonte, para quem quer planear “uma fuga da cidade, uma escapadinha romântica, uma viagem

familiar à natureza ou um encontro com a cultura, a Serra da Estrela é o lugar para se estar nesta época do ano”.

“Com paisagens de cortar a respiração e à espera de serem descobertas, rotas históricas para se trilharem, comida que não é só um alimento físico, mas um calmante para a alma”, acrescenta.

Em comunicado, a CIM-BSE refere ainda que “depois dos meses conturbados” devido à pandemia, as férias precisam de “ser perfeitas” e “esta é a altura de descobrir a melhor e mais bonita paisagem portuguesa”. Segundo a fonte, no “site” www.visiteserradaestrela.com, os interessados podem conhecer os vários roteiros possíveis de realizar e ter acesso a promoções para planeamento de “férias cá dentro”.

Hospital já vive período de maior acalmia

Unidade de saúde responde com sucesso à pandemia e já está a repor alguns serviços nos locais de origem. Área de internamento para doentes covid-19 também já foi reduzida

O hospital da Guarda respondeu com sucesso à pandemia da covid-19 e atravessa um período de acalmia, que permite repor serviços nos locais originais e reduzir a área de internamento de 110 para 40 camas.

“Eu acho que respondemos às solicitações. Nós tínhamos visto o que tinha acontecido noutros países, nomeadamente em Itália e em Espanha. Num tempo muito curto, reestruturámos o hospital e preparámo-nos para a chegada da covid-19, e acho que conseguimos atingir os objectivos, que era ter capacidade de resposta”, revela à *agên-*



Hospital já reduziu o número de camas para internamento para doentes covid, de 110 para 40

cia Lusa Luís Ferreira, director do serviço de pneumologia do Hospital Sousa Martins (HSM) e coordenador da equipa multidisciplinar para a covid-19 na Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda.

Segundo o responsável, o hospital “teve sempre” capacidade de resposta, “quer a nível de internamento, quer a nível de cuidados intensivos”. “E

acho que, nesta primeira fase, a nossa missão foi cumprida com sucesso, na medida em que nunca houve nenhuma falha que nos possa ser atribuída de alguma dificuldade de assistência. Isso não aconteceu”, declara.

Luís Ferreira reconhece que a existência do novo bloco do HSM, inaugurado em Junho de 2014, “foi uma mais-valia enorme”

para o trabalho realizado no hospital da Guarda que, no início de Março, foi activado como unidade de segunda linha para contenção da infecção pelo coronavírus. “Porque nós conseguimos ter uma área covid e uma área não covid completamente separada, conseguimos ter dois blocos operatórios completamente autónomos, conseguimos ter duas

unidades de cuidados intensivos e, se não fosse esta estrutura, nós nunca conseguíamos fazer isso. E mesmo a definição dos circuitos, haver corredores separados para doentes não covid e doentes covid, se não houvesse esta estrutura isso era impossível de fazer, era muito difícil de fazer”, justifica o responsável.

De 40 para 4 internados

O HSM foi preparado para ter uma capacidade de 110 camas para doentes covid, incluindo 12 camas de cuidados intensivos mas, com o abrandamento de casos infectados, reduziu a lotação do internamento para 40 camas. “Neste momento, temos quatro internados e já não temos nenhum nos cuidados intensivos. Estamos numa fase residual comparativamente aos 40 que chegámos a ter internados em simultâneo”, diz Luís Ferreira.

Como no início da pandemia o HSM reorganizou os serviços para respon-

der às necessidades, alguns sectores estão agora a retomar aos seus locais de origem, o que já aconteceu com as áreas da pneumologia e da ortopedia. “Lentamente, vamos regressando, vamos diminuindo a área covid e vamos reafectando os profissionais de saúde” aos serviços de origem, remata o coordenador da equipa multidisciplinar para a covid-19 na ULS da Guarda.

A presidente do Conselho de Administração da ULS, Isabel Coelho, refere que “os últimos três meses foram um grande desafio para todos os profissionais” da instituição. “Foram dias muito intensos, mas nos quais contámos com uma disponibilidade total por parte de todos os funcionários e colaboradores. Em menos de uma semana transformámos um hospital em dois: um covid e outro não covid. Claro que isto só foi possível graças ao trabalho de todos e porque dispúnhamos de algum espaço livre, no designado Pavilhão Cinco”, explica.

Realizados cerca de nove mil testes à covid-19

O Laboratório de Patologia Clínica da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda realizou cerca de nove mil testes de diagnóstico desde o início da pandemia causada pela covid-19.

“Nós, desde o início, já processámos aproximadamente nove mil amostras” de pessoas da área de abrangência da ULS da Guarda e de outros centros hospitalares da zona Centro (Castelo Branco, Covilhã, Viseu e Aveiro), revelou à *agência Lusa* a directora Fátima Vale.

Segundo a responsável pelo Laboratório de Patologia Clínica da ULS/ Guarda, a capacidade de resposta do serviço é de 300 amostras diárias. “Neste momento, as coisas estão mais calmas e estamos a processar muito menos amostras. A nível nacional, as coisas estão um bocadinho mais calmas e a necessidade de testes está a ser menor. E, neste momento, praticamente só estamos a fazer amostras do distrito da Guarda”, relata.

O laboratório também está a efectuar, desde o dia 7 de Maio, exames serológicos ao novo coronavírus. Fátima Vale refere que o Laboratório



Para dar resposta à pandemia, foram criadas zonas diferenciadas para a realização de testes

de Patologia Clínica funciona diariamente com um quadro de 22 técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, cinco técnicos superiores de saúde e três especialistas.

A ULS da Guarda (que abrange 13 concelhos do distrito da Guarda, excepto o de Aguiar da Beira, que pertence ao Agrupamento de Centros de Saúde do Dão - Lafões), gere os hospitais da Guarda (Sousa Martins) e de Seia (Nossa Senhora da Assunção), e também 12 centros de saúde e duas unidades de saúde familiar (A Ribeirinha, na cidade da Guar-

da e a “Mimar Mêda”, na cidade de Mêda), abrangendo cerca de 142 mil habitantes. Para dar resposta à pandemia no território de abrangência, a ULS colocou em funcionamento duas unidades móveis para realização de rastreios, dois centros em regime de “Drive Thru” (um no quartel dos Bombeiros da Guarda e outro na Associação Empresarial NERGA) e quatro ADC - Áreas Dedicadas Covid (Gouveia, Trancoso, Pinhel e Guarda, tendo esta última sido desactivada no dia 18 de Maio).

“Até ao momento, temos

cerca de dois mil testes efectuados”, afirma Bruno Macedo, enfermeiro adjunto da ULS responsável pelas unidades móveis e pelos centros de atendimento covid. As equipas de rastreio iniciaram funções em Abril e surgiram para dar resposta à comunidade nas ADC e em instituições de apoio a idosos, para situações identificadas pela Saúde Pública e pelo Serviço Nacional de Saúde. A iniciativa revelou-se “bastante importante” no combate à pandemia, segundo o responsável.

“Tudo isto fez com que nós conseguíssemos dar resposta, muito atempadamente, a todas as situações. E quanto mais precocemente nós conseguimos identificar casos positivos, mais rapidamente há contactos, há seguimento, há depois a intervenção por parte da Saúde Pública, há o isolamento profilático”, justifica.

Na região da Guarda “há uma redução substancial” de casos, mas as equipas, asseguradas por enfermeiros, mantêm-se activas, estando diariamente no terreno uma móvel e outra fixa.

Roupa, comida e dinheiro para despesas: os pedidos que estão a chegar à Cáritas

O presidente da Cáritas Diocesana da Guarda, Manuel Portugal, afirma que as respostas sociais a residentes, migrantes e refugiados aumentaram “em muito” na região, na sequência da pandemia causada pela covid-19. “O cenário [causado pela pandemia], não sendo de todo catastrófico, traz para nós algumas responsabilidades a que estamos a acudir, e bem. Aumentaram em muito as respostas sociais aqui na Cáritas, quer entre os portugueses da nossa zona da área de intervenção, quer junto dos migrantes e refugiados”, explica Manuel Portugal.

Segundo o responsável, as preocupações actuais da instituição estão relacionadas com pedidos de alimentação, vestuário e ajudas para o pagamento de despesas de água, luz e gás, às quais a Cáritas Diocesana da Guarda está a “dar resposta com uma certa facilidade”. Manuel Portugal explica que ocorreram na região “vários problemas de lay-off” em empresas, a que se seguiu o desemprego, o que atingiu a comunidade de migrantes. Devido à situação, pessoas que nunca

se tinham dirigido à Caritas, fazem-no agora, pedindo “alimentos e outros tipos de apoio”.

Desde o início da pandemia, a instituição deu resposta a 89 pessoas migrantes, nomeadamente com bens alimentares. “Ninguém fica para trás, a resposta social está a ser dada. E, portanto, as coisas estão a decorrer dentro da normalidade”, garante o responsável.

Desde o início do ano a Cáritas Diocesana da Guarda apoiou 759 pessoas nas diversas respostas (54 em atendimento social, 645 em alimentação, 50 em vestuário, cinco em medicação e cinco em despesas/rendas). Nos meses de Março, Abril e Maio, devido à pandemia causada pela covid-19, “houve um aumento considerável de pedidos de ajuda, via telefónica e electrónica”, tendo sido apoiadas 463 pessoas. No mês de Maio (entre os dias 1 e 19), a Cáritas da Guarda já apoiou um total de 146 pessoas (12 em atendimento social, 132 em alimentação e duas em despesas/rendas), quando durante todo o mês de Abril apoiou 159 e no de Março 158 pessoas.

Autarquia distribui 500 computadores às escolas

Objectivo é ajudar alunos carenciados com computador e acesso à internet

Os quatro agrupamentos de escolas de Castelo Branco receberam na semana passada um total de 500 computadores e pontos de acesso à Internet, que vão ser distribuídos pelos alunos carenciados.

A Câmara de Castelo Branco adquiriu 400 computadores e os respectivos pontos de acesso à Internet e o centro de engenharia da Axiens, em Castelo Branco, marca especializada em consultoria, design, integração e serviços digitais da VINCI Energies, ofereceu mais uma centena de computadores, que vão ser distribuídos pelos agrupamentos de escolas Amato Lusitano, Nuno Álvares, Afonso de Paiva e José Sanches e S. Vicente da Beira. “Os momentos que vivemos são desafiantes e o sentido de solidariedade é um imperativo para o bem-estar da comunidade”, afirma o presidente da Câmara de Castelo Branco.

Luís Correia sublinha que o município não poupou



Computadores têm três meses de acesso à internet gratuito

esforços para proteger a comunidade albacastrense da pandemia, quer ao nível da saúde, da educação, economia e comércio, apoio às freguesias e às Instituições de Solidariedade Social (IPSS) e apoio directo à população. “A educação é uma área prioritária ao nível das medidas que tomámos. Reunimos com os directores dos agrupamentos de escolas para apoiar os alunos mais carenciados. Disponibilizamos 120 mil euros aos

agrupamentos e hoje sinalizamos aqui a atribuição de 400 computadores com três meses de acesso à Internet gratuito, um investimento de cerca de 200 mil euros”, sublinha. O autarca salientou que este gesto pretende apoiar os alunos mais carenciados, sendo que agora cabe aos respectivos agrupamentos de escolas fazerem a gestão dos recursos que lhes foram cedidos.

O município de Castelo Branco estabeleceu ainda

uma parceria com o Instituto Politécnico local e a tecnológica VINCI Energies, para a implementação de uma linha de apoio técnico ao ensino em casa que funciona no centro de engenharia da Axiens e que envolve cinco alunos do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Esta linha de apoio está disponível desde o final de Abril e até ao momento já recebeu uma centena de chamadas de famílias.

Esplanadas isentas de taxas até final do ano

A Câmara de Castelo Branco isentou o pagamento de ocupação de espaço público relativo a esplanadas até final do ano e vai permitir o seu alargamento para o dobro.

“É fundamental minimizar o impacto económico causado pela pandemia. Desde o primeiro momento que nos disponibilizámos para apoiar os nossos empresários e nesse sentido não hesitámos em tomar esta medida que vem ajudar os empresários, mas que também contribui para o bem-estar e segurança dos nossos municípios”, afirma, em comunicado, o presidente do município de Castelo Branco, Luís Correia.

A medida entrou em vigor no dia 18, dia em que se assinalou a segunda fase do plano de desconfinamento decretado pelo Governo e que ditou a reabertura de vários

espaços, nos quais se incluem os cafés, restaurantes, pastelarias e esplanadas. A autarquia adianta que esta decisão tem como objectivo atenuar as perdas sentidas pelo sector da restauração, proporcionando um maior apoio aos proprietários de esplanadas. Contudo, salienta que a medida é válida, não só pela isenção do pagamento de ocupação de espaço público, mas também porque, nos casos possíveis, dá a possibilidade aos proprietários de aumentarem até ao dobro a sua área de esplanada.

A Câmara de Castelo Branco realça que os estabelecimentos com esplanada “têm obrigatoriamente de requerer as respectivas licenças, de solicitar as autorizações necessárias e de efectuar as comunicações prévias”.



Além da isenção de taxas, autarquia possibilita o aumento da capacidade das esplanadas para o dobro

Quinta Pires Marques vai ser requalificada

A Câmara de Castelo Branco vai investir cerca de 1,7 milhões de euros na requalificação do espaço urbano da Quinta Pires Marques.

“É mais um grande investimento que a Câmara Municipal de Castelo Branco está a fazer na requalificação do espaço urbano e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos”, afirma o autarca local, Luís Correia.

A requalificação da Quinta Pires Marques vai decorrer por um período de 365 dias e tem um custo de cerca de 1,7 milhões de euros. O autarca sublinha ainda que este investimento é visto pelo município “como um incentivo à economia e à sua dinamização local”, no âmbito da pandemia da covid-19.

A urbanização Quinta Pires Marques fica situada a aproximadamente um quilómetro do centro de Castelo Branco. É um espaço urbano constituído por prédios e moradias. Grande parte da remodelação será requalificação será realizada na zona de moradias.

PUB Notícias da Covilhã 2020/5/28

AVISO

Procedimento Concursal para Bolsa de Recrutamento de Assistentes Operacionais em Regime de Contrato Individual de Trabalho a termo (extracto)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 03 de abril de 2020, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente extracto, o procedimento concursal com vista ao recrutamento para a categoria de Assistentes Operacionais, em regime de contrato individual de trabalho a termo.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página electrónica do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.pt

Covilhã, 18 de maio de 2020

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. João José Casteleiro Alves

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira
 Hospital Pêro da Covilhã | Alameda Pêro da Covilhã, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | TEL. + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 33 00 01
 Hospital do Fundão | Av. Adolfo Portela, 6230-288 Fundão, PORTUGAL | TEL. + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 751 257
 E-MAIL: administracao@chcbeira.min-saude.pt www.chcbeira.pt

PUB Notícias da Covilhã 2020/5/28

AVISO

Procedimento Concursal para Bolsa de Recrutamento de Assistentes Operacionais em Regime de Contrato Individual de Trabalho sem termo (extracto)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 03 de abril de 2020, se encontra aberto pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente extracto, o procedimento concursal com vista ao recrutamento para a categoria de Assistentes Operacionais, em regime de contrato individual de trabalho sem termo.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página electrónica do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.pt

Covilhã, 18 de maio de 2020

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. João José Casteleiro Alves

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira
 Hospital Pêro da Covilhã | Alameda Pêro da Covilhã, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | TEL. + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 33 00 01
 Hospital do Fundão | Av. Adolfo Portela, 6230-288 Fundão, PORTUGAL | TEL. + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 751 257
 E-MAIL: administracao@chcbeira.min-saude.pt www.chcbeira.pt

Os olhos na ponta dos dedos

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Ana José Carrolo, professora de piano, cega, é mais uma das docentes que passou a dar aulas à distância desde que a pandemia obrigou a suspender as lições presenciais

Inesperadamente, o ensino à distância tornou-se uma realidade quase de um dia para o outro. Uma necessidade ditada pelo novo coronavírus, a que alunos e professores recorreram sem tempo para processarem a ideia. Ana José Carrolo, professora de piano, cega desde a nascença, também se adaptou à nova realidade e há mais de dois meses que as aulas passaram a ser dadas a partir de casa.

Ana José Carrolo, 35 anos, passou a monopolizar a sala da família, agora o espaço de trabalho a tempo inteiro, onde está instalado o piano de cauda, com as partituras em braile na estante e vários volumes com peças em cadernos num banco ao lado.

A professora de ensino artístico no Conservatório Regional de Música da Covilhã, onde lecciona há 11 anos, passa com destreza os dedos pela linha braile, o periférico que faz a leitura do ecrã, utilizando um sintetizador de voz. Vai ouvindo os nomes que procura na lista de contactos até encontrar o nome da aluna a quem vai dar a próxima aula. “A abrir a conversa”, avisa o portátil, através da ferramenta de leitura. Não tarda a aparecer a estudante de 14 anos, a frequentar o nono ano escolar e o quinto grau de piano.

“Olá, professora”, cumprimenta. “Olá. Começamos com Beethoven, pode ser já a parte C”, responde Ana José, sem deixar perceber que este é apenas o novo normal e até há pouco uma possibilidade longe das suas cogitações.

Com as costas irrepreensivelmente direitas, a professora passa os dedos com leveza e agilidade pelo teclado e faz



Com recurso a uma linha braile e a ferramentas de leitura de ecrã, a pianista do Conservatório da Covilhã passou a dar aulas por videochamada



Apesar dos receios iniciais, a professora de piano mostra-se surpreendida com a rápida adaptação às plataformas digitais e ao ensino através de um ecrã

soar as primeiras notas. Depois vira-se para a direita, onde uma mesa de apoio improvisada, com uma caixa por baixo do computador portátil para o manter com o ângulo certo, permite à aluna ver o dedilhado e repetir o que viu e ouviu.

“Podes tentar ajustar o som? Está muito baixo. Faz com o dó”, pede Ana José Carrolo. Enquanto a aluna replica o que lhe chegou por videoconferência, a professora vira-se para o monitor, percuta os dedos nas pernas, bate o pé a acompanhar o ritmo e manda parar quando quer corrigir.

“São semicolcheias na mesma. Faz com a direita”, continua a professora, que agora segue os acordes com os dedos sobre as teclas, como se estivesse a tocar, mas sem as premir. Faz soar o seu piano apenas quando há uma falha ou sente as notas da aluna saírem mais hesitantes. Ora está virada para o piano negro de cauda, ora para o monitor do computador, com ar compenetrado. Quando o som soa do outro lado como pretendido, esboça um sorriso e descontrai o semblante. “Falta-te o tempo do dó”, “Não deixes arrastar”. As indicações sucedem-se. A aluna repete e melhora o desempenho.

“Não é a mesma coisa”

Quando as aulas presenciais foram suspensas, devido à pandemia da covid-19, a professora de piano, natural do Fundão e a residir na Covilhã, manteve os primeiros contactos através de email e telefone nos primeiros dias, até ter o computador preparado para as aulas à distância, a agenda ordenada e os programas necessários instalados.

No início ficou apreensiva. Pensava como seria. Se seria exequível. Confiança que ser cega talvez lhe tenha provocado maior ansiedade. Receios que se vieram a mostrar infundados. Depois da adaptação dos primeiros dias, tanto às plataformas digitais, como à reorganização da sua vida e até da disposição da sala, a adesão à nova forma de ensino “foi rápida” e surpreende-se por estar a correr tão bem,

embora acentue nada substituir as aulas presenciais quando se aprende um instrumento.

“Não é a mesma coisa, porque uma lição de instrumento é muito física, envolve o corpo todo. No piano tenho de controlar sempre a mão, o pulso, o braço, os pés no chão”, sublinha. Sente ter a vantagem de já estar adaptada aos alunos e eles à professora. Se não estivessemos no terceiro período, talvez fosse mais complicado. Agora, de ouvido, consegue alertar também para as posturas. “Pelo som que se produz, consegue-se saber se as coisas estão correctas. Já há uma ligação anterior, os alunos colaboram e a adaptação não foi difícil”, conta.

“A música ajuda a preencher vazios”

Há aspectos que se tornam mais desgastantes. “Coisas que presencialmente se explicam em segundos, à distância demora mais tempo”, exemplifica.

Do outro lado do ecrã, através do Skype, mas que poderia ser o Teams, tem notado entusiasmo e força de vontade. “É importante manter o vínculo com os alunos, porque na música é preciso muita prática. Não estava à espera que houvesse tanta motivação e isso também me motiva a mim. As dificuldades que surgem são técnicas, ou o som, ou a chamada que cai. Não tem que ver com o empenho dos alunos”, frisa.

O importante, para a professora, é procurar consolidar conhecimentos, estimular a prática, para que não se regride. “O que temos de fazer é consolidar os conhecimentos e manter a motivação dos alunos. Quando há bastante trabalho, é possível haver evolução”, realça Ana José Carrolo, que tem reparado em alguns alunos, dos nove aos 17 anos, um estreitamento da relação com a música.

“A pandemia fez muitos alunos descobrirem uma importância diferente da música na sua vida, porque a música ajuda a preencher vazios, a lidar com os dias bons e os menos bons”, enfatiza.

“Tenho de ter tudo na memória”



Ana José Carrolo diz que ensinar à distância “não é a mesma coisa, porque uma lição de instrumento é muito física, envolve o corpo todo”

Por ser cega, Ana José está habituada a decorar as obras, para não estar a ler a partitura enquanto toca ou ensina. As manhãs são normalmente destinadas a preparar as aulas. A tarde inteiramente dedicada à componente prática, agora através do retângulo no monitor.

“A diferença de um professor de música cego é que tudo tem de estar na memória, para não perder tempo a olhar a partitura. Eu não posso tocar a ler, tenho de ter tudo na memória”, explica.

Todos os dias prepara as obras a tocar, um repertório erudito, que passa por Beethoven, Bach, Mozart, Schubert ou Chopin. Em função do nível do aluno, escolhe a parte que vai ser tocada, revê e decora esses trechos, pensa que aspectos têm de ser tidos em conta durante a aula. É uma organização como acontece no resto do ano.

No caso dos mais novos, insiste na forma como têm de levantar a mão, como posicionar o corpo, como manter a postura. Nos mais velhos está mais atenta às sonoridades. “É importante entenderem a estrutura da obra, terem atenção à maneira como a interpretam, ajudá-los a perceber o que estão a tocar. Já não são só as notas, é o tipo de som que têm de tirar, tecnicamente que dedilhações se usam em determinadas passagens mais difíceis”, pormenoriza. A experiência de quem toca piano todos os

dias desde os sete anos permite-lhe saber o que está a falhar quando o som não é o esperado e dar dicas sobre como melhorar.

Já se convenceu que, embora nada substitua o ensino presencial, é esta a realidade actual, a que está adaptada e que vai necessariamente ter de ser ajustada.

Os critérios de avaliação vão ser diferentes. Não estão previstas as habituais audições no final do ano lectivo, “mas não penso muito nisso”, acentua. Tenta trabalhar com o mesmo nível de exigência. “Quanto mais evoluírem, melhor. A meta é sempre alta”, assegura. A avaliação dos alunos vai ser contínua, em função “das competências que mostrarem em aula e da atitude”, detalha.

“Não é o melhor método de ensino, mas está a correr bem”

Estes têm sido dias atípicos, que se foram normalizando e a que se foi habituando. Até o filho. A curiosidade dos quatro anos fê-lo ir espreitar à sala, às vezes quer brincar e quer experimentar o piano. Ana José explicou-lhe que dentro do horário das aulas, que terminam só ao final da tarde, tem de brincar em outra divisão da casa.

Embora as tecnologias facilitem, não há nenhuma aplicação ou programa que substitua a pre-

sença física. O confinamento e a suspensão das aulas “foi um mal necessário, para segurança de todos”. Nos últimos dias na escola, lembra, o ambiente já era de temor, com a necessidade constante de desinfeção e a ansiedade que passou a gerar.

A professora de piano já tem saudades de estar com os alunos e iniciou, na semana passada, um desconfinamento parcial, para dar aulas a uma estudante do ensino secundário, em final de ciclo, que se prepara para a prova de aptidão artística.

Os últimos dois meses e meio têm sido um admirável mundo novo, qual livro de ficção que a pandemia tornou real e obrigou a aguçar o engenho, a agilizar processos, a descobrir novas possibilidades.

“Não vou dizer que foi fácil. Não estava preparada para, de um dia para o outro, passar a dar aulas à distância. As tecnologias já nos deixam fazer algumas coisas, mas é preciso treino”, vinca.

Com uma incógnita no caminho para o futuro próximo, tem a certeza de que esta não é a melhor solução, mas é a possível, e tem resultado melhor do que podia imaginar.

“Não é o melhor método de ensino, mas está a correr bem, com a colaboração de todos”, ressalva, sentada de frente para a parede onde uma pintura da Praça do Município do Fundão se destaca, mas que, devido à cegueira congénita, nunca conseguiu ver.



APOIO AO COMÉRCIO LOCAL DA COVILHÃ

O Presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Vítor Pereira, convida todos os comerciantes, lojistas, empresários da restauração e empresários com negócios de venda direta ao público a comparecerem no Pavilhão da ANIL, no dia 01 de junho (segunda-feira), a partir das 18h30, para um encontro em que serão apresentadas e debatidas medidas concretas de apoio ao comércio tradicional, visando fazer face aos desafios do atual contexto.

O Município quer implementar um plano de apoio aos empresários do comércio e restauração do Concelho, destinado a impulsionar os seus negócios com novas e eficazes formas de atrair consumidores e criar mecanismos promocionais de vendas.

Junte-se a nós.

O FUTURO DO COMÉRCIO LOCAL COMEÇA AQUI!



Marcelo já recebeu cereja

Presidente da República associa-se à campanha de entrega em todo o País promovida pela Câmara do Fundão

O Presidente da República recebeu na passada semana, no Palácio de Belém, uma caixa de cerejas do Fundão, associando-se assim à campanha de entregas em todo o País como forma de apoiar os produtores locais.

Segundo uma nota divulgada no portal da Presidência da República na Internet, Marcelo Rebelo de Sousa recebeu “uma caixa de cerejas, numa entrega testemunhada pelo presidente da Câmara [Municipal do Fundão], Paulo Fernandes”. Desta forma, o chefe de Estado “associou-se à campanha do município do Fundão de entrega de cerejas em casa dos portugueses”, que podem fazer as enco-



Presidente da República recebeu, no Palácio de Belém, uma caixa de cereja do Fundão

mendas por e-mail ou por telefone, a partir de um limite mínimo de dois quilos.

O Presidente da República considera que esta “é uma forma inovadora de distribuir directamente e em segurança a cereja

do Fundão e de apoiar os produtores de uma marca nacional certificada” e refere que as informações sobre a campanha estão disponíveis em fundao.cm-fundao.pt. “Com este gesto, o Presidente Marcelo Rebelo de

Sousa pretende apoiar um produto tão importante para a economia da região e tão apreciado pelos portugueses, num ano em que o sector foi duplamente afectado pela crise pandémica [da covid-19] e pelas condi-

ções climatéricas, dando assim um sinal de ânimo para a recuperação e de esperança para as actividades do sector primário da economia portuguesa”, lê-se na mesma nota.

Esta campanha de entregas ao domicílio em todo o País com o objectivo de minimizar os impactos da covid-19 foi divulgada pelo presidente da Câmara Municipal do Fundão, Paulo Fernandes “Queremos garantir que não haja ninguém que fique sem poder receber as suas cerejas, mesmo estando em casa. Ou seja, cada um poderá receber as suas cerejas sem sair de casa”, salienta Paulo Fernandes. O autarca adianta que a expedição será realizada em dias concretos para assegurar entregas mais rápidas e a qualidade e frescura do produto, com portes de envio já incluídos no preço final e com a preocupação de se estabelecer sempre um “preço justo”.

Governo admite crédito bonificado para produtores de cereja

O Governo vai estudar a possibilidade de criar uma linha de crédito bonificada para responder aos prejuízos superiores a 70% registados na produção de cereja devido às condições meteorológicas adversas, anunciou na passada sexta-feira, 22, no Fundão, a ministra da Agricultura.

“Uma das medidas que, eventualmente, podemos vir a estudar, é a da criação de uma linha de crédito bonificada para ajudar, de facto, a haver um reforço adicional de tesouraria e de fundo de maneo para passagem desta fase”, apontou Maria do Céu Albuquerque. A ministra falava no fim de uma visita que realizou ao Fundão, concelho que é considerado uma das principais zonas de produção nacional de cereja e que este ano regista quebras na ordem dos 60 a 80%. Segundo os dados mais recentes apontados pela Câmara do Fundão, os prejuízos directos poderão chegar aos 10 milhões de euros.

Os produtores garantem que dificilmente haverá memória de um



A ministra da agricultura, Maria do Céu Albuquerque, visitou na passada sexta-feira os cerejais do concelho do Fundão

ano tão mau e falam de uma situação “profundamente dramática”, que a ministra da Agricultura verificou no local. A governante iniciou a visita num dos pomares das “Frutas Salvado”, onde as perdas são significativas e onde pôde ver nas árvores vários ramos de cerejas que não vingaram, bem como muita fruta “rachada”, que não tem aproveitamento co-

mercial. “Não somos muito de pedir, mas neste momento precisamos mesmo de apoio. Sem esse apoio, não é possível, só por nós, conseguirmos dar a volta”, referiu o presidente da Câmara do Fundão, num apelo dirigido directamente a Maria do Céu Albuquerque.

O autarca também apresentou algumas propostas para ajudar a

minimizar os problemas, nomeadamente a de que seja criada uma linha de crédito com cerca de 10 milhões de euros e com pelo menos um ano de carência e uma maturidade de cinco a seis anos. Paulo Fernandes defendeu ainda necessidade de que “todos se sentem à mesa” para, “de uma vez por todas”, se analisar a questão dos seguros para a fileira da

cereja, que mantém inscritos valores de “há quase 20 anos”, levando a que adesão dos produtores seja muito diminuta.

Sem apontar o valor que poderá estar em cima da mesa, Maria do Céu Albuquerque já tinha prometido estudar a possibilidade de criar uma linha de crédito bonificada para ajudar os produtores de cereja e também revelou que a comissão técnica que analisará os seguros de colheita reunirá “em breve”, mas não deixou de reiterar a importância de os produtores aderirem aos seguros. Além disso, sublinhou que as medidas criadas no âmbito da covid-19 “vão influenciar positivamente” aquele território, uma vez que estão acessíveis a todos os produtores com perdas de rendimento.

Sobre a reivindicação para a criação do Regadio a Sul da Gardunha, Maria do Céu Albuquerque disse que espera que possa haver notícias “em breve” sobre a candidatura que foi apresentada numa parceria entre os municípios do Fundão e Castelo Branco.

CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:
Luís Freire

geral@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Pato, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Geraldês, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Campos Costa, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado
Impressão:
Gráfica Diário do Minho Lda.
Rua Santa Margarida- 4A
4710-306 Braga
Telef. 253 303 170

SEDE:
CONTABILIDADE, ASSINATURAS, PUBLICIDADE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c
6201-015 Covilhã

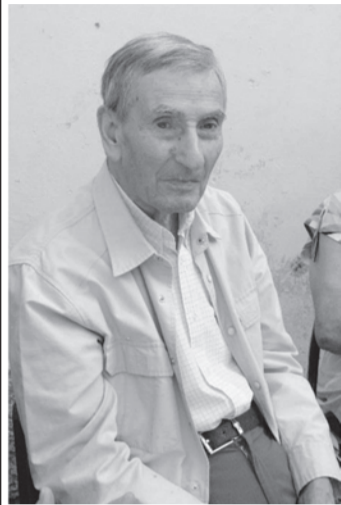
comercial@noticiasdacovilha.pt
“Notícias da Covilhã”
Propriedade:
Diocese da Guarda
Distribuição:
Notícias da Covilhã
Nº de Registo: 101753
Tiragem (Média do mês anterior)
10.000 exemplares
Estatuto Editorial disponível em:
www.noticiasdacovilha.pt/pt/conteudos/ficha-tecnica

Telefones Geral
-Publicidade:
275 330 700
932 709 577
Redacção:
934 236 845

Porte Pago
Preço de assinatura anual:
€ 25 • (IVA incluído)
Venda Avulso:
€ 0,65 • (IVA incluído)
Número de Registo: 101753
Depósito Legal: 254
Contribuinte N.º: 501 390 146

NECROLOGIA

COVILHÃ



**Humberto
Correia
Morão**

**1º Aniversário
(31.05.2019 / 31.05.2020)**

Tio,
Faz um ano que partiu.
“A saudade eterniza a presença de quem se foi.”
Com o tempo esta dor aquieta-se e transforma-se em silêncio de espera, pelos braços da vida num dia te reencontrar.



**Às famílias enlutadas
NOTÍCIAS DA COVILHÃ
apresenta sentidos
pêsames**

TORTOSENDO

Bruno Alexandre Valente Pinto

Faleceu no passado dia 20, aos 39 anos de idade. Foi sepultado no cemitério do Tortosendo, de onde era natural, no dia 22.

Sua mãe, Teresa Valente Pinto, viúva há 5 meses, e sua irmã, sua filha, seu avô e seus tios, agradecem do coração todas as manifestações de carinho e de condolências manifestadas nesta situação dolorosa.


Grito de revolta

Este é o grito de revolta de uma tia que viu sepultar o seu sobrinho, Bruno Alexandre Valente Pinto, de 39 anos. Depois de um mês de luta e de imenso sofrimento, sua mãe e irmã conseguiram o seu internamento compulsivo no Departamento de Psiquiatria do Hospital da Covilhã, no dia 12 de Maio. A GNR conduziu-o ao Centro Hospitalar, desta vez, com o mandato do Delegado de Saúde, devido ao seu estado de saúde agravado pelo recorrente consumo de álcool e outras substâncias, pondo em risco a sua vida, a de seus familiares e a de outros. O doente teve alta hospitalar depois de a ter pedido, assinando um termo de responsabilidade Sem que a mãe ou irmã o soubessem. Faleceu dia 20, em casa de um “amigo”, na Covilhã, onde foi chamado o INEM e as autoridades, tendo sido encontrado já sem vida sob o efeito das ditas substâncias. Mais uma família que sofre e amaldiçoa a lei, e o sistema que nos governa.

MARIA DE JESUS VALENTE

opinião...



João de Jesus Nunes

Através dos trilhos de um semanário

O Notícias da Covilhã continua vivo. De imagem renovada

Ele já existia. Nesse ano de 1964 contava já 45 anos com a nova designação. Vieram-se-lhes adicionar mais seis com o título *A Democracia*.

Eu ainda era jovem. E foi com orgulho que vi a minha primeira publicação num jornal já a caminho do final daquele ano.

A vida de estudante foi passada entre a antiga Biblioteca Municipal, ao Jardim público, para onde ia também estudar; e a Escola Industrial, onde concluí o meu Curso.

Desde muito novo me habituei à leitura de jornais diários que iam para aquela biblioteca. Sempre ávido pelos semanários da região, onde se incluía o *Notícias da Covilhã*.

A “semanada” não entrava nas minhas algibeiras. Nem sequer quinze tostões para uma bica em qualquer café citadino. Diligencieei assim em casa para continuar os últimos anos do meu Curso na Escola Industrial, à noite. E deste modo arranjar um emprego.

Fui então funcionário administrativo do Município Covilhanense. Entrei com 17 anos. Participei nos concursos de acesso na carreira, à altura, enquanto concluí os estudos do Secundário. Ainda não havia aqui a Universidade. Para além da Escola Industrial e o Liceu, somente o extinto Colégio Moderno. A ditadura em Portugal persistia.

Os computadores, impressoras, faxes, scâners, fotocopiadoras, telemóveis, e todos os equipamentos e meios tecnológicos eram inexistentes. A Internet ainda era desconhecida.

A redação do *Notícias da Covilhã* era perto da Câmara Municipal. Co-

nhecia muitos obreiros deste Semanário. Desde o pessoal da secretaria ao da então tipografia. Assim como da redação e os diretores do Jornal. O Padre José Andrade já tinha passado o seu testemunho de diretor do *Notícias da Covilhã* ao Cônego António Mendes Fernandes.

Um impulso para começar a redigir o primeiro texto que pudesse vir a ser publicado. Aproveitando uma qualquer máquina de escrever *Hermes, Underwood* ou *Remington* disponível. Fui então ao *Notícias da Covilhã* apresentar o texto datilografado. Ainda timidamente. Sou recebido pelo amável redator Alfredo Nunes Pereira.

A partir daqui foi o continuar. Com espaços temporais mais espaçados que outros, face ao então início da vida militar e depois novas atividades profissionais. Não só seria no *Notícias da Covilhã*, como também noutros periódicos.

Hoje é mais fácil enviar um texto, pelos meios eletrónicos. Não é necessária a deslocação às redações dos jornais.

Tive uma excelente amizade com os saudosos antigos diretores, cônego António Mendes Fernandes e José Almeida Geraldês. E, como não podia deixar de ser, com o especial amigo e o penúltimo diretor, cônego Fernando Brito dos Santos. Com o atual, padre Luís Freire, tudo augura uma promissora liderança à frente do *Notícias da Covilhã*.

Manter um jornal vivo! Nos tempos que correm, com todas as suas vicissitudes, atingindo a longevidade, é obra!

Por isso mesmo, é assaz justo o prémio, a título honorífico, com uma menção honrosa, na edição

deste ano do Prémio de Jornalismo D. Manuel Falcão, promovido pelo Secretariado Nacional das Comunicações, organismo da Igreja Católica, ao *Notícias da Covilhã*, pelos “bons trabalhos jornalísticos”.

Como justas foram todas as atribuições de medalhas de mérito municipal que a edilidade covilhanense concedeu aos antigos diretores. E nas quais estive presente: António Mendes Fernandes, José Almeida Geraldês e Fernando Brito dos Santos.

Nos 75 anos deste Semanário, a Presidência do Conselho de Ministros atribuiu um “Louvor” ao “*Notícias da Covilhã*” “*pelos relevantes serviços prestados à comunicação social nos seus setenta e cinco anos de existência*”.

Em maio de 1962 chegou a ser bissemanário. Por pouco tempo. Voltaria a ser semanário.

25 de Abril de 1998. Apresentado no Salão Nobre da Câmara Municipal da Covilhã o primeiro livro de João J. C. Morgado. Título: “*Covilhã e a Imprensa - Memórias do Primeiro Século - 1864 - 1964*”. Um interessante estudo, editado pela Associação Nacional de Imprensa Diária e Não Diária. Estive presente.

O escritor fora também jornalista. Atualmente muito versado na poesia e romance histórico. Com várias obras já editadas. E vários prémios nacionais e internacionais ganhos. Aludiu na altura ao facto de que o *Notícias da Covilhã* tinha, não os 79 anos considerados, mas mais seis. Ou sejam, 85. Tendo em conta os da sua gênese por via do semanário *A Democracia* que durou até 1918. “Altura em que o seu diretor, António Catalão, foi preso

pelo então célebre Administrador da Covilhã, Ferraz das Barbas”.

Ainda no dia 25 de Abril de 1998. No mesmo Salão Nobre. João Morgado sugeriu ao Presidente da Câmara, Carlos Pinto, que a Rua de Santa Maria, onde se encontra sediado o *Notícias da Covilhã*, deveria, muito justamente, passar a chamar-se *Rua Jornal Notícias da Covilhã*.

O que é certo e verdade é que no ano seguinte, a 16 de janeiro de 1999, a antiga *Rua de Santa Maria* passou a designar-se *Rua Jornal Notícias da Covilhã*.

Assim também fosse atendido o alvitre, várias vezes apresentado nos semanários desta região, para que idêntica conduta fosse tomada com a atribuição de uma rua ao industrial covilhanense Ernesto Cruz. A quem a Covilhã muito ficou a dever.

Sempre que me foi possível acompanhei o rumo, iniciativas, comemorações e também os eventos, notícias e memórias inseridas nos números do *Notícias da Covilhã*. Foram fontes importantes de consulta para algumas obras que publiquei. Só aqui se encontravam face à antiguidade deste semanário.

O *Notícias da Covilhã* continua vivo. De imagem renovada. Passou a ter presença regular na Internet. Uma página própria, entrando nas redes sociais.

Depois de algumas vicissitudes por que passou, o *Notícias da Covilhã*, “sob a égide da Diocese da Guarda”, volta a ter uma administração própria. E a trilhar os caminhos por que foi fundado.

Parabéns ao *Notícias da Covilhã*! E a todos os que dão o seu melhor em prol do mesmo.

BEIRA INTERIOR

Nove acusados por suspeitas de corrupção

Ministério Público deduz acusação, num esquema de parcerias público-privadas alegadamente lesivo para as contas de municípios como Trancoso, Sabugal e Gouveia

O Ministério Público (MP) anunciou na passada quinta-feira, 21, que deduziu acusação contra nove arguidos que são suspeitos da prática de crimes de corrupção, prevaricação de titular de cargo político, branqueamento de capitais e participação económica em negócio, num esquema de PPP (parceria público-privada) alegadamente lesivo para as contas dos municípios de Trancoso, Alcobaca, Sabugal e Gouveia, entre 2007 e 2011.

Entre os nove arguidos, estão Álvaro Amaro, na altura presidente da Câmara de Gouveia, o actual vice-presidente da Câmara de Alcobaca, Hermínio Rodrigues, e o actual presidente da Câmara de Gouveia, Luís Tadeu (na altura vice-presidente daquela autarquia), refere a acusação a que a *agência Lusa* teve acesso. Para estes três arguidos, por se manterem a exercer funções políticas, o MP pede a perda de mandato.

Segundo o *Jornal de Notícias* (JN), para além destes, o processo envolve ainda Júlio Sarmento, ex-autarca de Trancoso e o Grupo MRG. Segundo o MP, a MRG - Manuel Rodrigues Gouveia, empresa de construção civil sediada em Seia, decidiu apostar nas PPP com autarquias, tendo o apoio de uma outra empresa com larga experiência neste modelo de negócios.

No caso da Câmara de Gouveia, a MRG apresentou uma proposta de PPP com o objectivo de requalificar o mercado



A requalificação do mercado de Gouveia é uma das obras da parceria público-privada que está em causa

municipal e zona adjacente, um projecto de requalificação urbana da zona de Belinos e a infra-estruturação da zona industrial das Amarantes. No entanto, sem qualquer financiamento bancário, as obras acabaram por não avançar, sendo que as despesas alegadas pela MRG até à extinção da sociedade de capitais mistos não chegaram a ser pagas. Porém, apesar de a PPP no caso de Gouveia não se ter materializado em obras realizadas, o MP salienta que os dois autarcas - Álvaro Amaro e Luís Tadeu Marques - não fizeram qualquer avaliação dos custos directos e indirectos da parceria e tinham "intenção de obtenção de benefícios para os próprios" e para a empresa MRG.

O PS de Gouveia já veio a público pedir uma "aclarção cabal aos responsáveis pela gestão do município", sobre o seu alegado envolvimento. "Sem prejuízo do direito à 'presunção de inocência' por parte dos acusados e independentemente do pedido de esclarecimentos que os vereadores do PS não deixarão de fazer na próxima reunião do executivo, o PS/Gouveia exige uma aclarção cabal aos responsáveis pela gestão do

município, sobretudo ao seu presidente, lamentando desde já que a nossa terra seja notícia por motivo tão deplorável", refere o partido em comunicado. Na mesma nota, o PS manifesta publicamente "a sua enorme preocupação" face às notícias que envolvem "responsáveis do município de Gouveia em alegados esquemas de corrupção, entre outros delitos". A agência *Lusa* tentou, na sexta-feira, ouvir Luís Tadeu, sem sucesso.

Já Álvaro Amaro disse ao JN estar de "consciência tranquila". "A Justiça fará o seu papel, eu farei o meu", referiu o euro-deputado e ex-autarca.

Quanto à Câmara de Trancoso, anunciou que vai constituir-se assistente no processo judicial e vai pedir uma indemnização pelo prejuízo que teve na construção de três obras. "A Câmara ainda não foi notificada, mas, quando isso acontecer, vai constituir-se assistente no processo, para estar ao lado do Ministério Público (MP) para defender a acusação", disse à *agência Lusa* o advogado Paulo Matias, que presta assessoria jurídica ao município presidido por Amílcar Salvador (PS). Segundo o advogado, a autarquia também "vai

apresentar um pedido de indemnização" contra o ex-presidente social-democrata Júlio Sarmento, que é arguido no processo, "procurando ser ressarcida da diferença entre o valor que resultou da auditoria [às obras construídas na parceria público-privada] e aquele que foi pago ao construtor [no valor de nove milhões de euros]". A *agência Lusa* tentou contactar Júlio Sarmento, mas não foi possível.

No caso de Trancoso, no âmbito da parceria público-privada, foram realizadas três obras: Central de Camionagem, Centro Cultural Miguel Madeira (Vila Franca das Naves) e Requalificação do Campo da Feira.

Já no Sabugal, o presidente da Câmara, António Robalo (PSD), disse à *Lusa* que, em 2007, a autarquia apreciou um processo de parceria público-privada para construção de um Parque de Campismo, "que nunca veio a concretizar-se". O município foi inquirido no processo, mas "ninguém foi acusado", refere.

O MP refere que, no global, foram apuradas "vantagens ilícitas superiores a quatro milhões de euros, cuja perda a favor do Estado foi pedida".

BELMONTE

Testes covid-drive junto ao Centro de Saúde

Começou a funcionar na terça-feira, 26, junto ao centro de saúde de Belmonte, entre as 8 e 12 horas, um centro de testes covid-19, em regime de drive.

Segundo o presidente da autarquia, António Dias Rocha, mais uma medida para "tranquilizar a população "de um concelho que ainda não acusou nenhum caso positivo de covid-19.

O método utilizado será o da zaragatoa e numa fase inicial, serão testados colaboradores do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, pré-escolar, bombeiros, colaboradores da CPCJ e GNR do concelho. "Os testes serão também realizados a utentes que sejam sinalizados pelo médico de família" acrescenta a autarquia, em comunicado.

Dias Rocha mostra-se satisfeito por, até ao momento, "o concelho continuar sem qualquer caso positivo", mas diz que o trabalho de sensibilização à população para esta pandemia "será mantido".

IDANHA-A-NOVA

Apoio alimentar chega a 291 pessoas

A Câmara de Idanha-a-Nova está a dar apoio alimentar a 291 pessoas, na sequência da pandemia da covid-19, um número que representa um aumento superior a 100 por cento relativamente há uns meses. "A acção movimenta actualmente mais de três toneladas de alimentos. Tem como fontes o Banco Alimentar Contra a Fome, reforçado pela autarquia para criação de um cabaz padrão, e o programa de apoio alimentar do Instituto da Segurança Social (POAPMC), que também tem vindo a alargar o número de beneficiários", explica, em comunicado, a autarquia.

Face à pandemia de covid-19, a distribuição dos cabazes alimentares está a ser feita ao domicílio. "O objectivo é evitar circulação de pessoas e, sobretudo, investir num serviço de proximidade, personalizado e humanizado, para melhor acompanhamento e percepção de necessidades", lê-se na nota.

A autarquia de Idanha-a-Nova salienta que, "num período particularmente difícil para as famílias", alargou em mais de 100 por cento o número de beneficiários de apoio alimentar do seu Banco

Social. "Neste momento são beneficiários do apoio alimentar 291 munícipes, que recebem mensalmente um cabaz de alimentos equilibrado, concebido para garantir a quantidade, diversidade e qualidade adequadas às necessidades dos agregados familiares", sustenta. Face aos tempos de incerteza que se vivem, o município criou ainda o Cabaz SOS. "Esta medida permite a qualquer cidadão residente no concelho de Idanha-a-Nova, singular ou com família, em situação de emergência, após avaliação do seu caso, beneficiar de apoio alimentar e social imediato, enquanto o processo burocrático segue o percurso habitual", sublinha.

Com o reforço dos apoios sociais às famílias, a Câmara de Idanha-a-Nova pretende ir ao encontro daqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica, em particular devido à perda de rendimentos causada pela pandemia. "Os produtos são adquiridos no comércio local, de forma a dinamizar o tecido produtivo e empresarial do concelho e a apoiar o investimento e criação de postos de trabalho", conclui.

GOUVEIA

"Estrelinha" regressa à estrada com novas regras

O serviço de transporte colectivo urbano da cidade de Gouveia "Estrelinhas" retomou na semana passada a actividade, com "um conjunto de novas regras" no âmbito da estratégia nacional de combate à pandemia da covid-19, anunciou a Câmara Municipal.

O "Estrelinhas" é operado pela empresa Marques,

no âmbito do contrato de concessão estabelecido com o município de Gouveia. Segundo a autarquia presidida por Luís Tadeu, a partir de agora, "andar no 'Estrelinhas' obriga ao uso de máscara, à desinfecção das mãos ao entrar no autocarro e ao respeito pela lotação da viatura que foi reduzida em

1/3". "As regras de utilização do transporte urbano visam assegurar as normas de funcionamento dos transportes públicos, num período de regresso gradual à normalidade", refere a autarquia em comunicado.

A fonte adianta que as tarifas e os horários de funcionamento do "Estrelinhas" mantêm-se inalterados.

Ana Abrunhosa deixa de ser ministra se descontos nas portagens não avançarem

Ministra da Coesão Territorial garante que irá cumprir o que prometeu

Foi a resposta “musculada” da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, ao deputado do PSD pelo círculo da Guarda, Carlos Peixoto, na semana passada, numa audição do Parlamento: se o desconto nas portagens do Interior não se concretizar, Ana Abrunhosa deixa de ser ministra.

Segundo a ministra, o ‘dossier’ para redução das portagens das ex-SCUT do Interior seria enviado na passada semana para o Ministério das Finanças, assegurando que os descontos entrarão em vigor no terceiro trimestre deste ano. “Nas portagens, temos o ‘dossier’ pronto para enviar para as Finanças e digolhe, senhor deputado, esta ministra vai conseguir aquilo que prometeu. Se não, deixo de ser ministra”, assegurou Ana Abrunhosa, em resposta a Carlos Peixoto,

que acusou o Governo de perder poder negocial porque “parece ter anunciado descontos e só depois vai negociar com as concessionárias”.

De acordo com Ana Abrunhosa, o ‘dossier’ que será enviado ao Ministério das Finanças contém todo o trabalho técnico “para continuar a implementar uma metodologia que foi aprovada em Conselho de Ministros de redução de portagens com incidência nos territórios do Interior”, relativas às antigas vias sem custos para o utilizador (ex-SCUT). “Mantemos os calendários dos descontos. O nosso compromisso era que os descontos eram implementados durante o terceiro trimestre deste ano e, portanto, mantemos este calendário”, assegura.

A ministra revelou que o caso da A41 no concelho da Maia “não está incluído neste pacote do Interior”, mas “está a ser tratado de forma especial”, num outro pacote que inclui também a A22, a Via do Infante, no Algarve.



Em Abril, na Covilhã, Ana Abrunhosa assegurou que objectivo da redução do preço das portagens se mantém, mas que calendário poderia ter que ser alterado face à pandemia covid-19

Ana Abrunhosa realçou ainda que o estudo sobre as antigas SCUT do Interior “é um bocado complexo por causa das parcerias público-privadas”, apesar de a maior parte das concessões pertencerem à Infraestruturas de Portugal, o que implicará, neste caso, “compensações em termos de

Orçamento”. “Não é só para o transporte de ‘classe 1’. Estamos a prever - o que nunca aconteceu - [que] é para empresas de transporte de passageiros também, portanto, estimulando a mobilidade e o uso de transporte coletivo”, diz. “Tem também para os veículos de mercadorias que, depois,

tem um impacto muito importante. Nalguns mercados, um cêntimo de poupança é um ganho de competitividade”, acrescenta.

Ana Abrunhosa destacou ainda que, no caso do Interior, o plano abrange “as vias cuja capacidade está por utilizar, e que, nalguns casos, não têm uma

alternativa viável e cujo aumento de utilização envolve menor sinistralidade”. A ministra disse também que, no âmbito do plano para a valorização do Interior foram aprovados oito mil projectos, cerca de um terço do total das operações aprovadas no País.

“Só no Interior foram aprovados projectos no valor de 1500 milhões de euros nas diferentes áreas: empresas, desenvolvimento urbano, educação, emprego, cultura e património”, sublinha.

Recorde-se que, em Abril, em visita à Covilhã, Ana Abrunhosa disse que o calendário para introdução de descontos, que apontava para o terceiro trimestre deste ano, teria que ser alterado face à pandemia covid-19, mas que o objectivo continuava “em cima da mesa”. Na semana passada, a Plataforma pela Reposição das SCUT pediu ao Governo que suspendesse as portagens na região até final do ano, como forma de amenizar os efeitos do coronavírus na economia.

Agricultores exigem regadio a Sul da Gardunha

A Associação Distrital de Agricultores de Castelo Branco (ADACB) defendeu na passada sexta-feira, 22, que as ajudas à agricultura familiar “devem chegar rapidamente” aos agricultores e exigiu “a concretização urgente” do regadio ao sul da Gardunha.

Numa carta aberta endereçada à ministra da Agricultura, Maria do Céu Albuquerque, que visitou o concelho do Fundão, para acompanhar a apanha da cereja, a ADACB defendeu o apoio aos produtores da região vítimas de prejuízos provocados por condições climáticas adversas. “A ADACB, considerando a situação do sector agrícola, defende ainda mais investimentos nos regadios tradicionais, concretização urgente do regadio a sul da Gardunha e alargamento do regadio da Cova da Beira, apoios aos agricultores para a limpeza



Associação Distrital de Agricultores considera “urgente” a concretização do Regadio da Cova da Beira a Sul da Serra da Gardunha

za dos espaços florestais e garantia de acesso dos pequenos produtores e suas organizações à linha de apoio à economia - covid-19”, lê-se no documento.

No entender da associação, o anúncio recente feito pela governante, de um pacote de medidas para melhorar o rendimento dos agricultores e minimizar os impactos negativos causados pela covi-

19, é positivo. “A ADACB considera positivo o reforço do pagamento redistributivo e o aumento do valor do apoio do Regime da Pequena Agricultura. Sendo benéfico para os agricultores o aumento previsto no Regime da Pequena Agricultura, de 600 para 850 euros, a ADACB considera que este valor fica aquém e reclama o aumento para

1.250 euros, uma vez que este valor é permitido pelos regulamentos e plenamente enquadrável no orçamento”, sublinha.

Os agricultores consideram também “positivo” o reforço financeiro das medidas direccionadas para a manutenção da atividade agrícola em zonas desfavorecidas (MZD) do PDR2020. Contudo, entendem que esse reforço “deveria ter sido acompanhado pelo aumento dos apoios nos dois primeiros escalões de área, beneficiando deste modo as explorações do minifúndio”. Adiantam ainda que a concretização do Estatuto da Agricultura Familiar, mecanismo que está legislado desde Agosto de 2018, “mas ainda não foi regulamentado pelos diversos Ministérios, com medidas a funcionar, poderia e deveria ser um importante instrumento para o desenvolvimento da Agricultura Familiar e do país”.

Suspeita de fraude em subsídios à agricultura na região

O Ministério Público deduziu acusação contra 157 agricultores dos distritos da Guarda e Castelo Branco, que são suspeitos da prática de fraude na obtenção indevida de subsídios entre 2010 e 2013.

O Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Coimbra acusa os arguidos da prática do crime de fraude na obtenção de subsídio ou subvenção, revelou o Ministério Público, em comunicado publicado no seu ‘site’. Segundo as contas do Ministério Público, foram indevidamente concedidos apoios financeiros num montante global superior a 340 mil euros, num universo de 150 projectos de investimento analisados.

De acordo com o comunicado do DIAP de Coimbra, entre 2010 e 2013 os agricultores acusados compraram diverso equipamento agrícola (tractores e outras alfaías) a duas empresas sediadas na Guarda. A aquisição foi feita com financiamento comunitário, através de projetos de investimentos aprovados pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP), no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR). “Tais equipamentos agrícolas, financiados com fundos comunitários, foram adquiridos mediante a instrução dos respetivos projectos de candidatura e pedidos de pagamento com faturas emitidas por aquelas duas empresas vendedoras”, explicou o Ministério Público. Porém, “os preços foram alvo de descontos que não foram comunicados às entidades processadoras dos subsídios, possibilitando, desta forma, que os apoios financeiros tivessem sido atribuídos com base em custos dos equipamentos superiores aos efetivamente pagos, com o inerente prejuízo para o orçamento comunitário”.

A investigação esteve a cargo da Polícia Judiciária da Guarda.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

NC
Notícias da Covilhã

CORREIO ELECTRÓNICO
geral@noticiasdacovilha.pt
comercial@noticiasdacovilha.pt

Foto Académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE: CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS • TUDO P/ COMUNHÃO E BAPTIZADOS ••• ARTIGOS RELIGIOSOS ••• FOTOGRAFIA DIGITAL

NOVAS INSTALAÇÕES - Escadas do Quebra Costas, n.º 2
- Tel: 275 336 805 - Tlm.: 919 487 978 - 964196950
e-mail: fotoacademica@hotmail.com 6200-170 COVILHÃ

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Lateral, em fim de contrato, diz que já conversou com José Mendes sobre a renovação

Tiago Moreira, defesa direito do Sporting da Covilhã, diz estar “tudo encaminhado” para renovar com o emblema da II Liga portuguesa de futebol.

O lateral, de 32 anos, jogador influente na equipa serrana, está em final de contrato, mas adianta já ter conversado com o presidente, José Mendes, e existir entendimento entre ambas as partes. “Em princípio, está tudo encaminhado para renovar. A minha vontade é ficar”, disse no final da semana passada o defesa serrano.

Tiago Moreira informa ter-lhe sido apresentada uma proposta de renovação, com a qual concordou, mas nada ter sido formalizado devido “às incertezas” quanto ao regresso da II Liga. “A única questão aqui são as in-



“Entre mim e o presidente as coisas estão faladas, está tudo encaminhado, falta assinar”, diz o lateral serrano.

certezas. Entre mim e o presidente as coisas estão faladas, está tudo encaminhado, falta assinar”, acrescenta o defesa formado no FC Porto, que nas duas últimas temporadas vestiu a camisola

dos “Leões da Serra”.

Tiago Moreira, que afirma sentir-se bem no clube, já tinha representado o Sporting da Covilhã entre 2014 e 2016, antes de rumar ao União da Madeira e depois ao Leixões.

O defesa alinhrou na última época em 26 jogos, 21 deles no campeonato.

Vários jogadores em final de contrato

São vários os jogadores

em final de contrato com o Sporting da Covilhã, ainda com a sua situação por definir. Ao NC, Guilherme Rodrigues, médio defensivo conhecido por Miranda, adianta não saber qual vai ser o seu

futuro. “Não tenho nada definido, por causa dessa parada [covid-19]. Não está decidido ainda”, frisa o brasileiro.

O clube tem estado em negociações com alguns elementos do plantel e, com alguns, a continuidade “está apalavrada”, faltando rubricar o prolongamento do vínculo, numa altura em que ainda não se sabe quando tem início a II Liga de futebol, suspensa após a 24.ª jornada, coo o Sporting da Covilhã no 11.º lugar.

Daúto à espera de conversa definitiva esta semana

Daúto Faquirá assumiu o comando dos serranos a 26 de Janeiro, assinou até ao final da presente temporada e já manifestou o desejo de continuar. No final da última semana o treinador adiantou ao NC que está prevista para esta semana uma conversa definitiva com o presidente, José Mendes. A reunião, segundo o técnico, estava inicialmente marcada para a última semana, mas o falecimento de um familiar do dirigente serrano terá adiado o encontro.

Zarabi de saída do Sporting da Covilhã



Central argelino esteve quatro épocas nos “Leões da Serra”.

O defesa central Kiko Zarabi não chegou a acordo para a renovação de contrato com o Sporting da Covilhã e está de saída do emblema da II Liga de futebol.

“Não chegámos a acordo. Eu tenho objectivos, o presidente também. Foi feita uma proposta que

não me convenceu. Cada um procura o melhor para si e agradeço ao presidente, que sempre foi correto comigo”, adiantou o argelino.

O central, de 35 anos, chegou ao clube serrano há quatro temporadas e sublinha ainda não saber qual o seu futuro, nem se

passa pelo estrangeiro ou por Portugal. “Ainda não sei qual o meu futuro. Para já, está tudo parado e também ainda não se sabe que não continuo no Covilhã. Vou analisar as possibilidades e decidir o que é melhor”, frisa o luso-argelino.

Kheireddine Zarabi, que conta com passagens pelo Belenenses, Vitória de Setúbal, Leixões, Arouca e União da Madeira, diz ter passado no Sporting da Covilhã os melhores anos em que jogou no País.

“Estes quatro anos foram os melhores anos que joguei em Portugal e o clube em Portugal onde estive mais tempo. Levo boas recordações da Covilhã e do clube. Nunca me faltou nada, sempre me senti respeitado e eu também sempre dei tudo, mas o futebol é assim, hoje estamos aqui, amanhã ali”, acrescenta Kiko Zarabi.

O defesa central, formado no Kouba (Argélia), representou os “Leões da Serra” entre 2016 e 2020. Esta temporada, suspensa após a 24.ª jornada, alinhrou em 19 partidas ao serviço dos serranos e marcou dois golos.

ARR

PUB Notícias da Covilhã 2020/5/28

**OS JORNAIS E REVISTAS NÃO TRANSMITEM O VÍRUS
COMBATEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO**

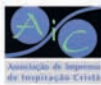
CONTINUE A SERVIR INFORMAÇÃO

SEJA UM EMBAIXADOR DA LIBERDADE DE IMPRENSA

DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE E A DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE, NÃO HÁ QUALQUER EVIDÊNCIA OU CASO DE CONTAMINAÇÃO PROVOCADO PELO CONTACTO COM JORNAIS E REVISTAS EM PAPEL.



+ INFO WWW.APIMPRESA.PT



Kartódromo de Castelo Branco quase pronto

Autarca garante que esta será uma das melhores estruturas do género a nível nacional

O Kartódromo de Castelo Branco, de investimento do município local que ultrapassa os 900 mil euros, está praticamente pronto, revelou na passada semana o presidente da Câmara, Luís Correia.

“A obra está praticamente pronta. Falta agora fechá-la e fazer alguns acertos, bem como começar a preparar o futuro da gestão desta infra-estrutura”, explica o autarca albacastrense.



Escuderia acredita que infra-estrutura pode atrair turistas e pilotos de todo o lado, em especial, de Espanha

Luís Correia salienta que conta com a Escuderia de Castelo Branco (ECB) para dinamizar o kartódromo, uma obra há muito aguardada pelos amantes do desporto motorizado e que vai permitir uma maior dinamização do Parque de Desportos Motorizados da cidade, localizado na reta do Lanço Grande. “O investimento ultrapassa os 900 mil euros e Castelo Branco fica com um dos melhores kartódromos do País. Temos a certeza que será uma infra-estrutura importante para a dinamização do turismo e da economia local, além de tudo aquilo que diz respeito aos desportos motorizados, o primeiro dos

seus objectivos”, sustenta.

O presidente da ECB, António Sequeira, explica que o clube albacastrense está disponível para assumir a sua quota-parte de responsabilidade na gestão do kartódromo. “Vamos avaliar, esperar por propostas ou fazer as nossas propostas ao senhor presidente [da Câmara de Castelo Branco] para se chegar a um entendimento para o modo de gestão a implementar na infra-estrutura”, afirma. E adianta ainda que esta infra-estrutura é uma mais-valia para Castelo Branco. “Vai certamente atrair muitos turistas de todo o País e espanhóis e o desporto pode ganhar aqui um novo impulso”, sustenta.

Trial das Nações adiado em Gouveia



Estava prevista para Setembro a participação dos melhores pilotos de trial do mundo em Gouveia

O 37.º Trial das Nações, que estava previsto realizar-se nos dias 12 e 13 de Setembro em Gouveia, foi cancelado devido à pandemia causada pela covid-19.

A Câmara Municipal de Gouveia refere em comunicado que as entidades responsáveis pelo evento desportivo, nomeadamente a Federação Internacional de Motociclismo e a Federação de Motociclismo de Portugal, “consideraram que não estão reunidas as condições sociais, económicas e culturais para a realização da edição 2020 do Trial das Nações”. “Neste sentido, foram tomadas as devidas diligências e tornou-se inevitável anunciar a

impossibilidade de concretizar a realização do Trial, medida que surge na sequência da recomendação do reforço de medidas de contenção efetuadas pelas Autoridades de Saúde”, justifica a autarquia.

Segundo a nota, foi considerado que a realização da prova “constituiria um risco inadequado”, uma vez que implica a concentração de “um número elevado de elementos, nomeadamente equipas e pilotos, provenientes de diversos países”.

O município lembra que seria a segunda vez que Portugal iria garantir a organização de uma “importante prova internacional, disputada por

selecções e que conta habitualmente com os melhores pilotos do mundo de Trial, numa competição com muita adesão por parte do público e com um sucesso cada vez mais crescente”.

“A epidemia de coronavírus causou uma interrupção no calendário desportivo mundial e nacional, causando constrangimentos em vários eventos e provas desportivas no nosso País, o que obrigou diversas organizações a cancelar e/ou adiar eventos, com a modalidade de motociclismo a não ser exceção e a ressentir-se com o panorama actual”, remata a autarquia de Gouveia.

Bizarro deixa Sertanense

José Bizarro, que esta temporada liderou o Sertanense no Campeonato de Portugal, que não chegou ao fim devido à pandemia covid-19, não vai ficar no clube sertanense na próxima temporada.

O ex-guardião da selecção portuguesa de sub-20 que foi campeão do mundo em Riade, de 50 anos, não chegou a acordo com a direcção do clube para ficar, e diz que tal se deveu à “redução do orçamento” para a próxima temporada. “Lamento que não seja possível dar continuidade ao trabalho que estava a ser realizado, mas a redução do orçamento estipulada pelo presidente Paulo Farinha, determinou o desenlace. Após uma época boa, em que andá-



Técnico tinha este ano regressado ao Sertanense

mos em segundo lugar, e não estávamos fora da luta pelo play-off, custa deixar o Sertanense. As questões financeiras falaram mais alto”, conclui José Bizarro.

Quando faltavam nove jornadas para fim da

série C do Campeonato de Portugal, o Sertanense era quarto classificado, a quatro pontos do segundo, Benfica e Castelo Branco.

Segundo alguns jornais, Natan Costa, ex-Oleiros, é o substituto.

Escuderia já cancelou seis provas

A Escuderia de Castelo Branco (ECB), a comemorar 56 anos, queixa-se dos “enormes transtornos” que a pandemia da covid-19 está a causar e que obrigou já ao cancelamento de seis provas nacionais e internacionais.

A ECB comemorou na passada quinta-feira o 56.º aniversário com um directo especial, através das redes sociais, devido à pandemia da covid-19. O presidente da ECB, António Sequeira, salienta os “enormes transtornos” que a pandemia

tem causado no funcionamento do clube albacastrense. “A Escuderia já devia ter feito seis provas nacionais e internacionais até ao momento. Provavelmente, a primeira prova que vamos realizar será o Rali de Castelo Branco, nos dias 4 e 5 de Julho”, afirma.

António Sequeira realça os constrangimentos que têm que ser respeitados e a necessidade de se perceber o que se pode ou não fazer. “Estamos todos dependentes de muitas coisas. Estamos

dependentes das câmaras municipais, dos patrocinadores e dos próprios participantes”, frisa.

Apesar de todas as condicionantes, o responsável pela ECB diz que da parte do clube há a disponibilidade e vontade para retomar as actividades. “É fundamental retomar. A Escuderia cumpre um papel social importante e não se pode dar ao luxo de estar parada. Os compromissos são muitos, mas a vontade é imensa”, diz.

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ

DR. PAULO PINTO

Covilhã 1 - Rua Marquês Ávila e Bolama
- Galerias S. Silvestre - Piso 3
Tel/Fax..... 275 334 560

Castelo Branco 2 - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq
Tel/Fax..... 272 320 570

Clínica Jardim do Lago

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Tlm. 916781585

Clínica Gastroenterológica da Covilhã
(A 100 METROS DA UBI EM DIRECÇÃO AO PELOURINHO)

Exames: Endoscopia e Colonoscopia - Consultas ANESTESIA

Dr. Carlos Casteleiro Alves | Médico Gastroenterologista

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 135 - Telf. 275315165 - COVILHÃ
Urb. Espírito Santo, lote 1, nº 1 - Telf. 275315165 - FUNDÃO

Email: cli.gastro.cov@iol.pt | Telef./Fax 275315165 | Tlm 919040243

CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO

ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES
MÉDICA DENTISTA

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dº
- 6200-151 Covilhã

Clínica do Jardim
Medicina Dentária

Dr. João Coelho

T. 275 313 003 - Tlm. 927 035 645
Av. Frei Heitor Pinto,
Lt. D - 1.º Frt.
6200-113 COVILHÃ

email: clinicajardim.md@gmail.com

RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO
MÉDICO DENTISTA

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO
ALAMEDA EUROPA,
LOTE 12 R/CHÃO
Tel.: 275 315 643
6200-546 COVILHÃ

MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO
Neurologia

Exames: Electromiografia e potenciais evocados
Consultas e exames por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

Carlos Martins Leitão
ESPECIALISTA /PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas por marcação:
Covilhã: R. Comendador Campos Melo (Rua Direita) 29 - 1º Esq. (2ªs, 4ªs e 5ªs à tarde)
Telf.: 275 334876
Fundão: Av. Eugénio Andrade, Lt. 65 - R/C (3ªs à tarde) Telf.: 275 753356

COVIMÉDICA

CLÍNICA GERAL - DOMÍCIOS ESPECIALIDADES

Atestados e Testes
Psicotécnicos p/C. Condução
ELECTROCARDIOGRAMAS
Lavagem de Ouvidos

Bº PENEDOS ALTOS - Covilhã
Tel: 275 313367 / 926 584 241
www.covimedica.pt

Rui Cabral
ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA

Chefe de Serviço de Ortopedia Hospitais da Universidade de Coimbra

COVILHÃ: Rua Comendador Campos Melo (Rua direita) nº 29 - 1º Esq.
Tel: 275 334 876

FUNDÃO (Medocuf): Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C
Tel: 275 753 356

Prof. Celso Pereira
Imuno-Alergologia (Doenças Alérgicas)

Assistente H. U. Coimbra / Fac Medicina UC

Covilhã: Clínica Médica Serra da Estrela, Galerias S. Silvestre - Piso 3.
Telf.: 960 023 455

Fundão: 275 753 356

Coimbra: Centro Cirúrgico Coimbra
Telf. 239 802 700; 968 574 777 e 918 731 560

Publicidade: 932 709 577

comercial@noticiasdacovilha.pt

LUIS TABORDA BARATA
Alergologia
Alergologia pediátrica
Doenças alérgicas e asma

Prof. Associado FCS/UBI
Consultas por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

Ângelo Ribeiro
MÉDICO

ASSISTENTE GRADUADO CLÍNICA GERAL

Consultas na Av. S. Salvador N.º 32 - r/chão. Teixoso
Telefone: 275 921 525
Telemóvel: 964 244 505

ADVOGADOS

SANTOS DIAS
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação (dos Caminhos de Ferro) 6200-494 Covilhã
Telef./Fax: 275 331 484

FRANCISCO PIMENTEL
ADVOGADO

Rua Ruy Faleiro, 35
Telefones 275 320 520
Telex 275 320 529
6200 COVILHÃ

JORGE GASPAR
ADVOGADOS

Escritório Covilhã
Rua Jardins do Rodrigo, Lote 2, loja A (em frente ao pavilhão INATEL)
Tel: 275249210
Fax: 275249215

Escritório Fundão
Rua Pad'Zé, Lote 22, R/C Dto
Tel 275752099
jorgegaspar.advogados@gmail.com

CUPÃO DE ASSINATURA

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

N.º Contribuinte: _____

Idade: _____ Telefone: _____

Profissão: _____

Assinatura: _____

Envio cheque OBSERVAÇÕES

Forma de Pagamento

IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Território Nacional (Anual) € 25

Europa (Anual) € 60

Resto do Mundo (Anual) € 70

ENVIE ESTE CUPÃO PARA:
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

CUPÃO DE ANÚNCIO

Preencha e recorte o cupão com anuncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Alto de Santa Cruz, Apartado 79, 6200-999 Covilhã

A NÃO ESQUECER

1. Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
2. É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
3. Os anúncios recebidos até 3ª feira às 17 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 17 horas de 2.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
4. Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de € 0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente _____

Morada _____ Datas de publicação _____

Código Postal _____ Compra-se Vende-se Oferece-se Aluga-se

Localidade _____ Precisa-se Trespasa-se Diversos

Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória

Notícias da Covilhã

PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA MONTEPIO

IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante .

Postos de venda

COVILHÃ
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47
Express Fuel, Repsol (Acesso à Variante)
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem Estrela 2000 - Praça do Município
Hipermercado Pingo Doce, Loja 31
Lider - Livraria e Papelaria, R. Cidade do Fundão
Quiosque - Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo
Districovilhã (Intermarché)
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)
Quiosque do Tribunal

Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã
Líder (Centro Hospitalar Cova da Beira)
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama
Café "O Neves", Penedos Altos

TORTOSEANDO
Anabela Silva Santos Oliveira , Av. Viriato, 70
Relaticoncerto, Av. Viriato, 163

BOIDOBRA
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada

CANHOSO
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado

TEIXOSO
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril

FERRO
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7

CARIA
Papelaria - ABCCARIA

BELMONTE
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião
Papelaria Visual, Largo Dr. António José de Almeida

PAUL
Papelaria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19

FUNDÃO
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil
Papelaria Álvaro, Rua Três Lagares
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares
Tabacaria Henriques, Intermarché

CASTELO BRANCO
João Manuel Antunes, Centro Comercial Modelo
Quiosques Vidal, Passeio Público

GUARDA
Quiosque Sólidanotícia, Largo Frei Pedro, nº 5
Carlos Nunes, Quiosque S. João, Largo de S. João

PENAMACOR
TorresPen - Gráfica,
Largo D. Bárbara Tavares Silva, 15

IDANHA-A-NOVA
Vídeo Foto, Largo do Município, 42

ALPEDRINHA
Letras & Provérbios, Ld.ª, Rua Deão Boavida, n.º 22

MANTEIGAS
Papelito, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101

Empresa belmontense cria sistema de desinfeção rápida

Uma espécie de caixa pode ser colocada à entrada de qualquer espaço e em 25 segundos procede à desinfeção total das pessoas face à covid-19

Uma empresa sediada no Parque Empresarial de Belmonte, a Starmodular, criou um inovador sistema de desinfeção que actua em cerca de 25 segundos.

A SafePlace é uma espécie de caixa que pode ser colocada à entrada de qualquer espaço ou edifício, sendo um ponto de "passagem obrigatória para quem nele quer



Sistema permite desinfeção total de uma pessoa em 25 segundos

entrar". Ou seja, as pessoas, antes de entrarem num casa ou estabelecimento, passam pela "caixa" onde se inicia um processo de controlo e desinfeção que inclui mãos, medição de temperatura, nebulização e limpeza de calçado. Em apenas 25 segundos por pessoa. Devido à sua estética, o SafePlace vai além do simples apelo visual: "é uma forma de comunicação directa, que age como um estimulante para que o sistema seja utilizado", justifica a empresa em comunicado.

A Starmodular garante que o sistema foi criado a pensar "na protecção e bem-estar de todos, tanto dos empresários e seus colaboradores, como de todos os clientes e utentes." Uma ideia que sur-

giu "da necessidade imposta pela própria pandemia".

A Starmodular é uma empresa de construção de casas modulares, que embora "não tenha visto a sua actividade ficar suspensa, sentiu necessidade de ajudar da melhor forma que podia", construindo um sistema que permite "às empresas e serviços, dos mais diversos sectores: repartições públicas, restaurantes e cafés, escolas, museus, ou outros, voltar à normalidade possível".

Os primeiros modelos já foram expedidos e entram em funcionamento nos próximos dias, conclui a empresa, que basicamente se dedica à transformação de contentores em casas.

Guarda lança campanha para captar turistas



Autarquia lança campanha "Agora já é tempo", piscando o olho aos turistas com o "sossego" do concelho

A Câmara Municipal da Guarda lançou uma campanha de promoção turística para captar visitantes para o território no período de desconfinamento da pandemia causada pela doença da covid-19. "Após um longo período pandémico

de distanciamento social e [de] isolamento, devido ao perigo de contágio por covid-19, é chegada a hora de apelar a que todos voltem, aos poucos, a desfrutar do nosso concelho", refere a autarquia da Guarda em comunicado.

Para captar turistas, a

autarquia presidida por Carlos Chaves Monteiro avança com a campanha intitulada "Agora já é tempo". "O objectivo é contribuir, neste período de desconfinamento, para a captação de novos fluxos turísticos ávidos de desfrutar da natureza e do sossego que o nosso concelho proporciona", é justificado. A fonte refere também que, ao mesmo tempo, pretende "alavancar a recuperação da economia local, promovendo todo o território: da cidade às aldeias, dos monumentos à gastronomia, do património cultural ao paisagístico, do artesanato ao legado histórico, convidando todos a uma visita". "Agora já é tempo de nos visitarem", remata a nota do município.

Herança romana de Idanha-a-Velha salvaguardada em projecto europeu



Projecto europeu visa a recriação e digitalização 3D

A Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha integra um projecto europeu que visa salvaguardar o valor da herança epigráfica romana, através da recriação e digitalização 3D e do desenvolvimento de um videojogo.

Idanha-a-Velha integra o projecto em parceria com Roma (Itália), Bordéus (França) e Pamplona (Espanha).

A iniciativa candidatou-se ao programa Europa Criativa, por estas quatro

localidades com património romano em comum, em particular com coleções epigráficas muito expressivas. "O projecto visa salvaguardar e promover o valor da herança epigráfica romana, através do uso das novas tecnologias audiovisuais, da recriação e digitalização 3D e do desenvolvimento de um videojogo", explica, em comunicado, a Câmara de Idanha-a-Nova.

O arquivo epigráfico de

Idanha-a-Velha, uma das maiores colecções de epigrafia romana da Península Ibérica, entra nesta parceria com outros sítios arqueológicos e museus como Los Bañales e Santa Criz de Eslava (Espanha), Museu da Romanidade de Nîmes e Museu de Bordéus (França), e o Museu Nacional Romano (Itália). "O projecto vai ser concebido como uma jornada do extremo oeste do Império Romano (Lusitânia) até à capital (Roma), ilustrando nos materiais produzidos os aspectos mais apelativos e pedagógicos dessa jornada, e aproximando-os do público menos acostumado a ler e interpretar inscrições romanas", lê-se na nota.

Idanha-a-Velha, a antiga capital romana da 'Civitas Igaeditanorum', surge assim como exemplo da expansão deste povo por toda a Europa, sendo hoje um autêntico museu ao ar livre.

Homem em prisão preventiva por tentativa de homicídio

Um homem de 76 anos, suspeito de tentar matar uma mulher e um homem, de 55 e 58 anos, em Castelo Branco, ficou em prisão preventiva, revelou na segunda-feira, 25, a Polícia Judiciária (PJ).

"Os factos ocorreram na sequência de um desentendimento familiar, no passado dia 20 de Maio,

motivado por questões financeiras, tendo o arguido utilizado um objecto perfurante para agredir as vítimas, pondo em risco as suas vidas", explica, em comunicado, a Directoria do Centro da Polícia Judiciária (PJ).

De acordo com a nota, o caso foi inicialmente

participado à GNR, que deteve um homem, de 76 anos, em flagrante delito, tendo a investigação transitado para a PJ, face à natureza dos crimes em causa. O suspeito já foi presente a primeiro interrogatório judicial, tendo-lhe sido aplicada a medida de coacção de prisão preventiva.

do leitor

O NC reserva-se o direito de resumir as cartas por razões de espaço ou de clareza e de as seleccionar ou recusar sobretudo se atentam contra o estatuto editorial. Não se publicam cartas com pseudónimos ou iniciais. É obrigatório que todas as cartas devem indicar a morada, o telefone e a fotocópia do B.I. Os originais não são devolvidos nem se atenderão chamadas telefónicas ou visitas sobre a não publicação das cartas. Endereço postal: Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c, Apartado 79 - 6201-015 Covilhã; Correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt



COVILHÃ

Aprender com os media em tempo de confinamento

Em tempo de isolamento social, tudo aquilo que não podemos dizer é que estamos, ou estivemos sozinhos. Talvez nunca nos tivéssemos sentido tão próximos uns dos outros, ou que partilhássemos sentimentos tão semelhantes. "Não estamos sós nisto", são palavras que ecoam, em tempos de confinamento, ditas por jornalistas, políticos, governantes, médicos, etc., e chegaram até nós pela voz e imagem dos media (meios de comunicação).



talvez o sentimento e a consciência da condição humana nunca estivessem tão presentes, como hoje e agora. E talvez os pensamentos que nos ocorrem, todos os dias, sejam vividos por todos, em qualquer parte do mundo, de forma muito semelhante. Reinventamos a forma de trabalhar, de estudar e de nos relacionarmos, recorrendo às tecnologias. Em casa, passamos mais tempo com a família, mas também com os media.

É através deles que temos conhecimento do que se passa no mundo inteiro e é através deles que comunicamos com os que nos estão próximos, geograficamente ou afetivamente, e com todos os outros. Digamos que são, também, os media, presentes na nossa cibercultura, que estão a fazer com que nos adaptemos a uma realidade diferente, sem que tenhamos de parar por completo. E que ao "escondermo-nos" desse vírus, possamos continuar a surgir ao mundo e para o mundo, nas mais variadas tarefas que habitualmente fazíamos.

Hoje, estamos também conscientes do papel que os media têm nas nossas vidas e que dependemos deles para tudo, até para a nossa sobrevivência e sustentabilidade. Os media há muito que estão entranhados nas nossas vidas, e os novos media, como a internet, têm vindo a ocupar um lugar central no dia-a-dia das pessoas, sobretudo dos jovens e cada vez mais jovens, as crianças. E, se antes, os mais pequenos ainda eram "poupados" à

exposição aos novos media, no presente é praticamente impossível que isso aconteça. Não falo só da telescola, que utiliza um medium tradicional-meio-a televisão, mas o ensino à distância através de plataformas da web, facilitando o contato dos professores com os alunos (vice-versa), sendo que o grande desafio, no presente, para as instituições é o de permitir que todos tenham acesso à internet para a transmissão de conhecimentos e a aprendizagem.

A "obrigação" de pais, alunos, professores terem de utilizar estes recursos para o ensino, torna-se numa ótima oportunidade para que todos, em conjunto, aprendam a utilizar os media, compreendê-los e tirar o melhor partido de cada meio de comunicação e informação.

Todos os meios têm as suas vantagens/desvantagens. Só temos de saber utilizá-los convenientemente. É isso que os pais, agora que passam mais tempo com os filhos, podem fazer: educar os seus filhos para a compreensão/ utilização os media. Como? Cada meio tem a sua forma de comunicar. Uns são mais "envolventes" do que outros. Uns convidam-nos a pensar mais e outros quase que pensam por nós. Por exemplo, a televisão utiliza o som e imagem para a transmissão de mensagens, o livro utiliza o texto escrito/imagem visual, sendo estática, como nós que criamos as imagens através do pensamento; a rádio serve-se do som para comunicar e também dá mais liberdade à nossa imaginação; e a internet é uma junção de todos eles. A internet é um novo medium e o processo de comunicação é diferente de todos os

outros, porque qualquer um de nós pode inserir conteúdos na web e estes deixam de ser fidedignos, por vezes.

Mas, olhando para as vantagens de cada um deles, os pais e professores podem incentivar as crianças/ jovens a fazer pesquisas orientadas em cada meio de comunicação. Assim aprendem, de forma natural, e pela própria experiência, como comunica cada um deles e quais as vantagens que poderemos retirar da utilização que fazemos.

Por exemplo, numa matéria da escola, os alunos poderão começar por fazer a pesquisa num livro e terminar com a visualização de um documentário, ou pesquisar informações em websites. Também podemos explicar aos mais jovens que o valor da informação que vem num manual, num livro, ou jornal é diferente da que se encontra num website.

Já a utilização dos media, como forma de entretenimento, torna-se vantajosa quando os utilizamos de forma lúdica. Os videojogos geram sempre mais controvérsia, sendo que jogar é, também, uma forma de estimular o raciocínio, desde que o tempo de exposição não seja prolongado. Existem imensos jogos em que o conteúdo coincide com as matérias escolares.

Os media são uma invenção humana que facilita a nossa comunicação, são "extensões" da nossa voz, da nossa imagem, do nosso pensamento. Não poderemos deixar que sejam eles a ditar como devemos pensar, ou agir, mas torná-los nas nossas ferramentas, aliadas, para vivermos a nossa experiência mundana.

ROSÁLIA RODRIGUES

previsão do tempo fim-de-semana*

SIGNIFICADOS:

céu nublado por nuvens altas	céu pouco nublado
vento fraco, noroeste	vento fraco, sudeste
vento fraco, sudoeste	vento fraco, sul

*Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Castelo Branco, Covilhã		
29 Sex	30 Sáb	31 Dom
17° 32°	16° 31°	14° 28°
NW	SE	S
8%	9%	16%



farmácias

COVILHÃ (de 28/5 a 3/6)

S. João (quinta)	275 323 699
Holon (sexta)	275 322 325
Crespo (sábado)	275 310 100
Sant'Ana (domingo)	275 313 050
Mendes (segunda)	275 322 249
Parente (terça)	275 322 305
Pedroso (quarta)	275 320 530

TORTOSENDO (de 30/5 a 5/6)

Popular	275 951 155
---------	-------------

TEIXOSO

Modelar	275 921 133
---------	-------------

PENAMACOR

Melo	275 971 125
------	-------------

UNHAIS DA SERRA

Estrela	275 567 107
---------	-------------

ALPEDRINHA

Trindade Lourenço	275 657 149
-------------------	-------------

MINAS DAPANASQUEIRA

Leal	275 657 371
------	-------------

FUNDÃO (de 28/5 a 3/6)

Avenida	275 752 209
---------	-------------

SILVARES

Farmácia Silvares	275 567 323
-------------------	-------------

VALE DE PRAZERES

Vale de Prazeres	275 959 754
------------------	-------------

VALES DO RIO

Abreu	275 959 754
-------	-------------

CASTELO BRANCO (de 28/5 a 3/6)

Progresso (quinta)	272 341 003
Ferrer (sexta)	272 322 253
Pereira Rebelo (sábado)	272 341 584
Morgado D. (domingo)	272 341 465
Nuno Álvares (segunda)	272 341 445
Reis (terça)	272 437 221
Salavessa (quarta)	272 322 457
IDANHA-A-NOVA	
F. Andrade	277 202 134
PROENÇA-A-NOVA	
F. Roda	274 672 663
SABUGAL	
F. Central	271 750 070

GUARDA (de 28/5 a 3/6)

Av. do Moleiro (quinta)	271 212 337
Sé (sexta)	271 223 202
Misericórdia (sábado)	271 212 130
Central (domingo)	271 211 972
P. Fernandes (segunda)	271 213 882
Rego (terça)	271 223 900
Teixeira (quarta)	271 225 541

missas

Devido à Covid-19 não há participação dos fiéis nas missas

112 NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA

HOSPITAIS

H. Pêro da Covilhã	275 330 000
Fundão	275 330 000
Castelo Branco	272 000 272
Oleiros	272 000 200
V. Velha de Ródão	272 545 295
Guarda	271 200 200

CENTROS DE SAÚDE

Covilhã	275 320 650
Fundão	275 750 540
Tortosendo	275 954 173
Teixoso	275 920 140
Castelo Branco	272 340 290
Centro Médico	272 229 371
Penamacor	277 390 020
Idanha-a-Nova	277 200 210
Oleiros	272 680 160
Proença-a-Nova	274 670 040
Sertã	274 600 800
Vila de Rei	274 890 190
Belmonte	275 910 030
Guarda	271 200 800
Sabugal	271 753 318
Manteigas	271 980 100
Almeida	271 574 189
Vilar Formoso	271 512 458
Celorico da Beira	271 747 010
Fig. Castelo Rodrigo	271 312 277
Fornos de Algodres	271 700 120
Gouveia	238 490 400

BOMBEIROS

Covilhã	275 310 310
Fundão	275 772 700
Silvares	275 662 231
Castelo Branco	272 342 122
Idanha-a-Nova	277 202 456
Penamacor	277 394 122
Oleiros	272 682 122
Vila Velha de Ródão	272 545 121
Proença-a-Nova	274 671 444
Sertã	274 603 528
Guarda	271 222 115
Manteigas	275 982 333
Belmonte	275 910 090
Sabugal	271 753 415
Fig. Castelo Rodrigo	271 312 405
Almeida	271 574 222
Celorico da Beira	271 742 423
Gouveia	238 492 138

PROTECÇÃO CIVIL

Castelo Branco	272 337 733
Guarda	271 221 942

GNR-BT

Covilhã	275 320 660
Tortosendo	275 957 350
Fundão	275 752 158
Castelo Branco	272 340 900
Penamacor	277 394 274
Idanha-a-Nova	277 200 050
Teixoso	275 920 130
Sertã	274 600 730
Vila de Rei	274 890 020
Oleiros	272 682 311
Vila Velha de Ródão	272 549 050
Guarda	271 210 630
Manteigas	275 981 559
Belmonte	275 910 020
Sabugal	271 750 110
Vilar Formoso	271 512 157
Almeida	271 574 165
Celorico da Beira	271 742 165
Fig. Castelo Rodrigo	271 319 060
Fornos de Algodres	271 701 188
Gouveia	238 490 700
B.T. (Castelo Branco)	272 348 510

PSP-PJ

Covilhã	275 320 920
Castelo Branco	272 340 622
Guarda	271 222 022
Gouveia	238 490 290
Policia Judiciária	271 216 600

CTT

Covilhã (Geral)	275 320 740
Fundão	275 340 920

COVILHÃ

Rodoviária	275 336 700
Táxis	275 323 653
CP	275 331 284

TORTOSENDO

Táxis	275 951 274
CP	275 750 100

FUNDÃO

Rodoviária	275 752 142
Auto-Transportes	800 208 208
Táxis	275 752 707
CP	275 753 112

CASTELO BRANCO

Rodoviária	272 340 120
CP	272 342 283
Rodoviária	271 212 720
Transdev	271 205 080
CP	271 238 222
Vilar Formoso CP	271 512 175

SERVIÇOS - Covilhã

S. Municipalizados	275 310 810
Linha Verde (ch. grátis)	800 202 798
Reclamações	275 310 840

SERVIÇOS - Fundão

EDP	
Atend. Com (cham. grátis)	800 505 505
Assist. Técnica (grátis)	800 506 506
Leit. Contad. (cham. grátis)	800 507 507
S. Municipalizados	272 340 500

SERVIÇOS - Castelo Branco

Covilhã	275 330 600
Fundão	275 779 060
Castelo Branco	272 330 330
Belmonte	275 910 010
Penamacor	277 394 106
Idanha-a-Nova	277 200 570
Proença-a-Nova	274 672 918
Guarda	271 220 200

CASTELO BRANCO

Francisco Tavares Proença Júnior	Tel. 272 344 277
----------------------------------	------------------

GUARDA

Museu Municipal	Telefone 271 213 460
Horário: terças a domingos	9h00-12h00/14h00-17h50

SOLENIDADE DE PENTECOSTES

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Actos 2,1-11

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam.

Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles.

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem.

Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu.

Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua.

Atónitos e maravilhados, diziam:

«Não são todos galileus os que estão a falar?

Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua?

Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimos los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus».

Salmo Responsorial

Sl 103 (104)

Refrão: Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor.
Senhor, meu Deus, como sois grande!
Como são grandes, Senhor, as vossas obras!
A terra está cheia das vossas criaturas.

Se lhes tirais o alento, morrem e voltam ao pó donde vieram.

Se mandais o vosso espírito, retomam a vida e renovais a face da terra.

Glória a Deus para sempre!
Rejubile o Senhor nas suas obras.
Grato Lhe seja o meu canto e eu terei alegria no Senhor.

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

1 Cor 12,3b-7.12-13

Irmãos:

Ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor»

a não ser pela acção do Espírito Santo.

De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Senhor é o mesmo.

Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum.

Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo.

Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo.

E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

SEQUÊNCIA

Vinde, ó santo Espírito,
vinde, Amor ardente,
acendei na terra
vossa luz fulgente.

Vinde, Pai dos pobres:
na dor e aflições,
vinde encher de gozo
nossos corações.

Benfeitor supremo
em todo o momento,
habitando em nós
sois o nosso alento.

Descanso na luta
e na paz encanto,
no calor sois brisa,
conforto no pranto.

Luz de santidade,
que no Céu ardeis,
abrasai as almas
dos vossos fiéis.

Sem a vossa força
e favor clemente,
nada há no homem
que seja inocente.

Lavai nossas manchas,
a aridez regai,
sarai os enfermos
e a todos salvai.

Abrandai durezas
para os caminantes,
animai os tristes,
guiai os errantes.

Vossos sete dons
concedei à alma
do que em Vós confia:
Virtude na vida,
amparo na morte,
no Céu alegria.



saiyood / by Getty Im

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Jo 20,19-23

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-se no meio deles e disse lhes: «A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse lhes de novo: «A paz esteja convosco».

Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes serão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».



NA ESCUTA DA PALAVRA

Acompanha a todos no seu caminhar

SÉRGIO DIZ NUNES, SJ*

*Pároco na Paróquia de S. Pedro da Covilhã

O tempo vai decorrendo, o caminho vai-se fazendo. Individual e comunitariamente, é cada vez maior a certeza que o Senhor está vivo e acompanha a todos no seu caminhar. Esta convicção é portadora de alegria e esta alegria é contagiante. Não só em Jerusalém, mas um pouco por toda a parte, a palavra do Senhor vai chegando e fazendo maravilhas. É cada vez maior o número daqueles que se sentem tocados, por Jesus, e O querem seguir, isto é, continuá-Lo nas suas vidas. Este movimento não mais parará. Ainda hoje, cresce o número dos que crêem em Jesus, que se sentem inspirados pelo Seu viver. O Futuro está aí, está n'Ele.

O medo dos primeiros dias continua presente, serve como instrumento de reunião. Fecham-se nele, os discípulos, e assim se mantêm juntos, naqueles dias. O medo da deserção, da infidelidade, da falta de confiança. Estes medos acompanhá-los-ão sempre, mas irão dando, cada vez mais, lugar à alegria. Não têm certezas, em si mesmos. A história é o que é, e a sua é também uma história de luzes e sombras, com momentos menos felizes. Foram capazes de abandonar Jesus, que sempre estivera com eles, sempre os acompanhara. A par desta memória, cresce a experiência de um Senhor que atravessa os medos e os deita por terra. Que à deserção responde com a fidelidade, que ao pecado responde com o perdão. Este Senhor e a relação com Ele transformam-se no único ponto de apoio das suas vidas. Confiados n'Ele, partirão ao encontro de todos, partilhando o Espírito de Jesus, repartindo a Sua misericórdia.

**Não há ninguém
que não goste
de fazer o bem,
de experimentar
a alegria de ajudar
o outro**

No dia de Pentecostes, no mesmo lugar, estão novamente reunidos. Já não é o medo o principal traço de união. É a confiança na promessa do Senhor. É esta promessa que, hoje, os reúne. Têm, agora, a certeza indubitável de que o Senhor nunca lhes faltou, nunca lhes faltará. Se à sua fraqueza respondeu com a força do Seu amor, com a misericórdia, como responderá quando lhe abrirem o coração e se dispuserem à Sua Palavra? Não haverá medo que os

prenda, que os impeça de ir ao encontro de todos, em todas as partes. A sua alegria indizível tocará a todos. O Espírito do Senhor faz maravilhas e eles estão abertos, atentos a elas. Um rumor, uma linguagem comum, congrega a todos. A alegria de fazer o bem, de o partilhar, de o fazer crescer. Não há ninguém que não goste de fazer o bem, de experimentar a alegria de ajudar o outro. Começam a experimentar que, independentemente da origem, do local de pertença e de vida, é muito mais aquilo que os une do que aquilo que os separa. Deus, em todos e através de todos, realiza maravilhas.

Tudo se torna possível, pela acção do Espírito Santo. Ontem, hoje, amanhã, sempre, pelos séculos dos séculos. Tudo é dom, tudo é graça. O Pai, em união com o Filho, dá-nos o Seu Espírito. E dá-nos a todos, olhando ao bem de todos. Ninguém o pode reter para si mesmo, para uso restrito e privado. O Espírito Santo é posto à disposição de todos, em ordem ao bem comum, à edificação da comunidade. Será o seu auxílio nas dificuldades e o fogo inspirador nos seus desafios.

Câmara readquire terreno que estava destinado a hotel

JOÃO ALVES

Autarquia revoga acordo com empresa que se propunha a construir um hotel quatro estrelas superior no sítio do Buzieiro

A Câmara de Belmonte revogou, na passada quinta-feira, 21, o contrato promessa de compra e venda de um terreno, no sítio do Buzieiro, que tinha estabelecido com uma empresa privada para a construção de um hotel quatro estrelas superior naquele local.

Ao NC, o presidente da autarquia, António Dias Rocha, recorda que tal como outros projectos como um polo de uma escola de economia suíça, ou a fábrica de calçado no Parque Empresarial, este foi um processo que “não correu bem”. “Nós queríamos resolver este assunto, vermo-nos livre desta situação. Revogámos o acordo, voltamos ser titu-



Terreno, de 23 mil 530 metros quadrados, tinha sido vendido pela autarquia a investidor privado por preço “muito convidativo”, 514,73 euros

lares do terreno. E vamos ver o destino que terá. Prefiro não fazer previsões, para não correr mal” afirma o autarca belmontense.

O projecto para o “Deville Suite and Spa Hotel Belmonte” foi apresentado em Julho de 2015 no salão nobre da Câmara de Belmonte, pelo empresário António Deville, 75 anos, natural de Alcoba-

ça. A intenção era construir uma unidade hoteleira com 50 quartos de luxo, spa, piscina, entre outras valências. O empresário aludia a um investimento de cerca de oito milhões de euros, que criaria entre 20 a 40 postos de trabalho.

Em Outubro de 2016, a Câmara de Belmonte ratificou o contrato promessa de compra e venda

do terreno, de 23.530 metros quadrados, à sociedade “Hábil Parábola-Investimentos Hoteleiros”, entretanto constituída por Deville, tendo em consideração a “mais-valia para o desenvolvimento do concelho, tanto do ponto de vista económico, como turístico, como de empregabilidade”, apoiando assim a iniciativa por ser de “verdadeiro inte-

resse municipal”. A proposta, sendo a única apresentada ao município, que lembrava ser a oferta hoteleira “uma lacuna” no concelho, acabou por ser aprovada pela autarquia, que estabeleceu como preço para o terreno, com duas parcelas diferentes, o total de 514,73 euros (280 de um prédio urbano e 234,73 referente a um prédio rústico). E aprovou também a isenção da transação e imóvel de IMI e IMT.

Na acta da Câmara, esta lembrava que este hotel de quatro estrelas superior era destinado, sobretudo, a pessoas com “maior poder económico” e que “automaticamente dinamizará o comércio de Belmonte, o que por sua vez gerará mais postos de trabalho e aumentará a facturação dos comerciantes locais”, bem como “atrairá mais turismo”.

Em Janeiro de 2018, António Dias Rocha confirmava ao NC que o negócio tinha caído por terra. “As coisas não correram como o previsto com o empresário que

estava para criar a infraestrutura. E está fora de questão” dizia o autarca, que classificava de magnífico o local para onde poderiam surgir novos interessados. Segundo Dias Rocha, um projecto que caiu porque o empresário António Deville estaria com “um grave problema de saúde”.

Em 2016, aquando da apresentação do empreendimento, António Deville dizia ao NC que “só um louco é que faz isto”, de investir num hotel desta dimensão em Belmonte, mas garantia que “todos os que tive deram certo”.

Recorde-se que no sítio do Buzieiro, o primeiro projecto pensado foi em Julho de 2007, quando a então Câmara liderada por Amândio Melo cedeu o terreno à Sociedade Gestora de Residências Sêniores para a construção de uma espécie de lar de luxo, que acabou por não se concretizar depois do contrato ser revogado após dúvidas levantadas pelos dois vereadores da oposição, na altura: Jorge Amaro e Dias Rocha.

Autarquia vai emprestar computadores em segunda mão a alunos carenciados

A Câmara de Belmonte vai emprestar, aos alunos carenciados do concelho, cerca de 50 computadores fixos, em segunda mão, para que consigam nesta fase da pandemia ter aulas à distância. A decisão foi tomada na passada semana tendo em conta a impossibilidade de muitos agregados familiares em adquirirem material informático para os filhos.

A autarquia tinha anunciado a concessão de um apoio de 120 euros a cada família para a aquisição de material informático aos alunos mais carenciados do concelho. No entanto, segundo Dias Rocha, constatou-se que “mesmo assim as famílias carenciadas teriam



Câmara vai ceder computadores fixos aos alunos mais pobres

muita dificuldade em por o restante dinheiro. Então resolvemos comprar 50 computadores fixos, em segunda mão, mas com garantia de estarem excelentes e de terem sido

requalificados. Portanto são 50 computadores que vamos por à disposição dos alunos das famílias mais carenciadas” explica o autarca.

Mais esplanadas e maiores

A Câmara de Belmonte vai permitir aos empresários do sector dos cafés e restauração a ampliação de esplanadas, esta Verão, e o surgimento de novas áreas fora dos estabelecimentos, face à pandemia da covid-19. Uma decisão tomada na passada quinta-feira, 21, pelo executivo, em sessão privada, após proposta do vereador Luís António Almeida.

Segundo Dias Rocha, uma forma de ajudar os empresários a enfrentarem esta “fase difícil”.

Ainda segundo o autarca, no âmbito das medidas tomadas face à doença que afecta o mundo inteiro, a Câmara irá realizar também testes de despistagem a toda a comunidade escolar que retomou as aulas presenciais no Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral. Recorde-se que dia 18, 17 alunos dos 11º e 12º ano regressaram à escola sede, bem como sete docentes, nove administrativos



Autarquia vai permitir o surgimento de novas esplanadas, bem como o acrescento de algumas, para assim se poder cumprir a regra de distanciamento social

e 23 assistentes operacionais, que farão agora testes de zaragatoa.

A Câmara de Belmonte também levou a cabo trabalhos desinfectação de espaços e edifícios públicos, na quinta-feira, 21, no edifício provisório da Câmara, Loja do Cidadão, Espaço do Cidadão de Carria, Bibliotecas Municipais de Belmonte e Carria. “No dia 29 (amanhã, sexta-feira), vamos desinfectar

os centros escolares de Belmonte e Carria, os jardins-de-infância de Colmeal da Torre e de Carvalhal Formoso. Os trabalhos serão efectuados por uma empresa credenciada e especializada e com estas desinfectações estarão garantidas as condições para os utentes e para os trabalhadores” assegura o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha.